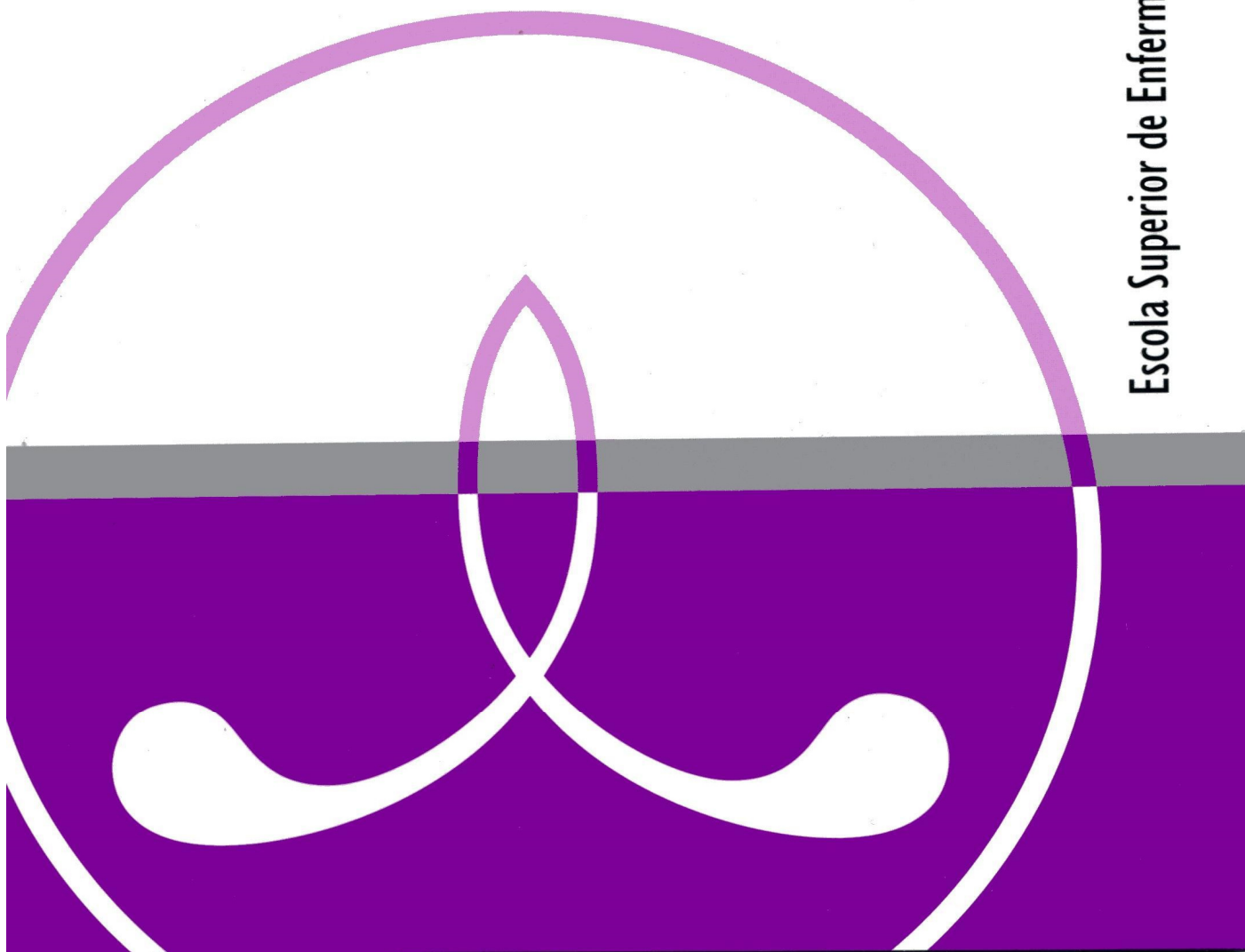

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2018



Coimbra, abril de 2019

Aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral em 24 de abril de 2019

INDICE	PÁG
LISTA DE SIGLAS	8
INTRODUÇÃO	9
EIXO – FORMAÇÃO	11
Medida 1. Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados	11
Curso de Licenciatura (1º Ciclo)	11
Cursos de Mestrado (2º Ciclo)	15
Medida 2. Outros Cursos	16
Medida 3. Criar as condições necessárias ao trabalho nas UCP(s)	18
Medida 4. Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC	19
Medida 5. Colaborar com outras Instituições de Ensino	20
EIXO - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	22
Medida 1. Reforçar a Investigação, Desenvolvimento e Inovação	22
Medida 2. Promover a divulgação do conhecimento produzido	29
Medida 3. Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores	34
Medida 4. Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada	36
EIXO – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	37
Medida 1. Implementação do Plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade	38
Medida 2. Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social	41
Medida 3. Continuar a promover projetos de formação/investigação em contexto de trabalho	42
Medida 4. Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde	42
EIXO – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO	44
Medida 1. Reforçar a internacionalização dos cursos oferecidos	45

Medida 2. Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes da ESEnfC	47
Medida 3. Promover a cooperação com os PALOP	49
Medida 4. Promover a adesão a programas internacionais	50
EIXO – COMUNIDADE EDUCATIVA	53
Medida 1. Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola	53
Medida 2. Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho	60
Medida 3. Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.	61
Medida 4. Promover a Cultura e a Cidadania	62
EIXO – DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO	66
Medida 1. Promover medidas de gestão participada	67
Medida 2. Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho	71
Medida 3. Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente	72
Medida 4. Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos	73
Medida 5. Promover a Qualidade e Melhoria Contínua	74
CONCLUSÃO	77

INDICE DE TABELAS	PÁG
Eixo - Formação	
Tabela nº 1 - Evolução da percentagem de retenção nas unidades curriculares com maior taxa de reprovação	13
Tabela nº 2 - Distribuição dos estudantes admitidos no 1º ano, pela 1ª vez, nos diferentes cursos	15
Tabela nº 3 – Distribuição dos estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez em cursos de pós-graduação não conferentes de grau	16
Eixo - Investigação, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo	
Tabela nº 4 - Distribuição dos investigadores por tipo e organização	23
Tabela nº 5 - Distribuição de projetos e estudos associados pelos diferentes grupos de investigação e tipo de colaboração interinstitucional	25
Tabela nº 6 - Número e tipo de organizações internacionais em colaboração nos projetos/estudos por grupo de investigação	25
Tabela nº 7 - Número e tipo de organizações nacionais em colaboração nos projetos/estudos por grupo de investigação	26
Tabela nº 8 - Projetos financiados com período de execução durante o ano de 2018	26
Tabela nº 9 – Indicadores da Revista de Enfermagem Referência	29
Tabela nº 10 – Indicadores de produtividade	31
Tabela nº 11 - Revistas indexadas em JCR ou SJR onde os investigadores da UICISA: E/ESEnfC (n=100) publicaram em 2018	32
Tabela nº 12 - Acessos ao longo do ano em diferentes bases de dados, nas bibliotecas da Escola	34
Eixo – Prestação de serviços à comunidade	
Tabela nº 13 – Identificação dos projetos ativos em 2018 e seus coordenadores	39
Eixo – Internacionalização e cooperação	
Tabela nº 14 - Distribuição de mobilidade de estudantes por semestre	47
Tabela nº 15 - Distribuição de estudantes dos PALOP nos diferentes cursos	49
Eixo – Comunidade educativa	
Tabela nº 16 - Consultas de enfermagem: educação para a saúde	57
Tabela nº 17 - Número de consultas médicas e outros indicadores	58
Tabela nº 18 - Comemoração de efemérides na Escola por alumni	60
Eixo – Direção, gestão e desenvolvimento	
Tabela nº 19 - Controlo de utilização das viaturas	68

Tabela nº 20 – Evolução da receita e dependência de OE (2005-2018)	70
Tabela nº 21 - Número de ações de divulgação da Escola	71

INDICE DE GRÁFICOS	PÁG
Gráfico nº 1 - Taxa de ocupação da residência	55
Gráfico nº 2 – Utilização ao longo do ano do Centro de Estudo e Promoção do Bem-estar em 2018	56
Gráfico nº 3 – Evolução de receitas (2005-2018)	68

ANEXOS

Anexo I – Demonstração do nível de execução das metas previstas para 2018 -----	78
---	-----------

LISTA DE SIGLAS

CCISP – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

CQA – Conselho para a Qualidade e Avaliação

CTC – Conselho Técnico Científico

DGES – Direção Geral do Ensino Superior

ECTS – European Credit Transfer System

ESENFEC – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

GAP - Gabinete de Apoio aos Projetos

GRNI – Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais

IES – Instituição de Ensino Superior

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

RESM LP – Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países de Língua Portuguesa

UCP – Unidade Científico Pedagógica

UICISA E – Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades de 2018 da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), que submetemos a aprovação do Conselho Geral, segue as orientações contidas nos estatutos da Escola e na Lei 62/2007, de 10 de setembro.

Sustentado nos relatórios dos diferentes Órgãos, Unidades Científico-Pedagógicas, Estruturas de Apoio e Serviços e Unidades Diferenciadas, nos relatórios de avaliação elaborados pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e na apreciação e recomendações da Comissão de Acompanhamento da Política da Qualidade da Escola, este relatório global da atividade da Escola apresenta e analisa o trabalho desenvolvido e os resultados atingidos, considerando as prioridades definidas em cada Eixo do Plano de Atividades para o ano de 2018. Para um conhecimento mais detalhado remete-se para a leitura dos relatórios sectoriais.

O relatório é composto por oito capítulos. Imediatamente a seguir à introdução, relembra-se a missão, valores e a orientação estratégica para o ano 2018 como forma de enquadrar os capítulos seguintes. Os seis capítulos principais são dedicados a cada um dos eixos estratégicos de desenvolvimento e à avaliação da concretização das medidas propostas. O último capítulo é dedicado à conclusão. No final do relatório (anexo I) apresenta-se a demonstração do nível de execução das metas previstas para o ano.

Os resultados obtidos devem-se ao trabalho verdadeiramente colaborativo desenvolvido por todos e potencializado pelos Órgãos da Escola (Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação, Provedor do Estudante), pelas Unidades Científico-Pedagógicas e pelas Unidades Diferenciadas (Unidade de Investigação, Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade, Unidade de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho), Serviço de Apoio aos Novos Graduados, pelos Gabinetes de Empreendedorismo e das Relações Nacionais e Internacionais e por todos aqueles que apoiam a concretização dos diferentes processos estratégicos (Ensino/formação; Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo e Extensão e Prestação de Serviços).

Após se ter concluído, em 2017, todo um ciclo de avaliação externa da Escola e dos seus cursos, o ano de 2018 caracterizou-se por uma nova etapa de desenvolvimento da Escola. Partindo do movimento de autoavaliação e avaliação externa que se realizou em 2017, que permitiu uma visão global e partilhada da Escola sobre a sua situação e os desafios a

que se propunha realizar, iniciou-se o processo de construção de um novo plano estratégico, reviu-se o enunciado da missão e valores da Escola, agregou-se os eixos de desenvolvimento e desenvolveu-se um processo amplamente participativo de construção dos programas orientadores de cada eixo de desenvolvimento.

MISSÃO

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade.

É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Estatutos, Diário da República, 2ª série – N°185 – 24 de setembro de 2008).

VALORES

São valores institucionais o humanismo, a cidadania, a liberdade, a excelência, a cooperação e a ética.

Estes valores são transversais a todos os processos da Escola, orientam a sua atividade e comportamento de toda a comunidade educativa.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

A orientação estratégica para 2018 teve como suporte o processo de autoavaliação desenvolvido, procurando-se potenciar os aspetos positivos, superar debilidades e enfrentar os desafios que foram identificados e que se refletiu no plano de atividades “orientação estratégica 2018”, aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral, a 10 de janeiro de 2018.

Teve, ainda, como documentos estratégicos orientadores os programas de ação 2014-2018 e 2018-2022.

EIXO – FORMAÇÃO

A formação é uma das atividades centrais da Escola, justificando a sua existência e constituindo-se na sua principal fonte de receita. Na visão para o quadriénio 2014-18 constatava-se “uma diminuição da procura do ensino superior por efeito das alterações demográficas, a que se juntou a crise económica financeira que a Europa atravessa com fortes repercussões na economia Portuguesa e no orçamento das famílias” pelo que a orientação estratégica adotada para 2018 enfatizou a importância de promoção sistemática da qualidade dos cursos, prestando particular atenção à “monitorização do sucesso escolar; à análise da prossecução dos objetivos de aprendizagem; ao efeito das medidas de correção que têm vindo a ser implementadas decorrentes quer dos processos de autoavaliação, quer da avaliação dos cursos no âmbito da acreditação; à satisfação dos estudantes e à opinião das instituições de saúde que conosco colaboram na formação e à opinião das entidades empregadoras sobre os nossos recém diplomados dos vários cursos” (Plano de atividades: orientação estratégica 2018).

No que diz respeito ao cumprimento das medidas elencadas verificou-se:

Medida 1. Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados

Em 2018, o número total de estudantes inscritos em cursos de 1º e 2º ciclo foi de 1803, sendo 1458 de licenciatura e 345 em cursos de mestrado. Considerando ainda os cursos de pós-graduação e de pós-licenciatura este número ascende a 2073 estudantes.

Curso de Licenciatura (1º Ciclo)

Novos estudantes e diplomados

Para as 320 vagas colocadas a concurso nacional de acesso ao ensino superior candidataram-se 1539 estudantes. A média de entrada do último colocado, na 1ª fase do concurso geral de acesso, foi de 131,2 e o índice de satisfação da procura¹ foi de 1.27 (DGES, 2019).

No que diz respeito aos concursos especiais de acesso foram admitidos 67 estudantes,

¹ O índice de satisfação da procura corresponde ao rácio entre as vagas iniciais e os candidatos que indicaram um dado par instituição/curso como 1.ª opção.

São indicados apenas os pares instituição/curso para os quais existiu pelo menos uma preferência em 1.ª opção na 1.ª fase. http://www.dges.gov.pt/estatisticasacesso/2018/ind_01.php

assim distribuídos por tipo de concurso: maiores de 23 anos (15); titulares de curso superior (12); mudança de par instituição/curso (21); reingresso (11); estudante internacional (8).

Por outro lado, o número de desistências (anulação de matrícula e inscrição) foi de 59. As principais razões foram as seguintes: não renovação de inscrição (44); mudança de curso ou de escola (7); e, razões pessoais (6).

Diplomaram-se 303 novos enfermeiros, tendo-se verificado que a média das classificações finais obtidas foi ligeiramente superior à do ano anterior, situando-se em 14,62 valores (ano anterior: 14,52).

Promoção da integração de novos estudantes

Foi realizado o programa de integração à Escola, ao curso e à cidade, dos novos estudantes do CLE. Este programa contou com a participação de docentes e alunos mais velhos e realizou-se sob coordenação do Conselho Pedagógico e Diretor do Curso de Licenciatura. O programa teve como tema “Coimbra acolhe” e incluiu um Curso de “Primeira Ajuda em Saúde Mental”. Na apresentação de espaços, serviços e órgãos e do seu modo de funcionamento colaboraram docentes, não docentes e estudantes que deram as boas vindas aos recém-admitidos e lhes forneceram a informação necessária para o início da sua atividade. Este programa de integração foi apoiado pela distribuição de uma brochura com informação relevante.

O Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) procedeu à avaliação da satisfação dos estudantes com o processo de integração, usando um questionário que pediu aos estudantes que preenchessem em dois momentos distintos: em setembro, e no final do 1º semestre, em fevereiro. No momento da integração, o nível de satisfação com o “Conjunto Global das Atividades” foi de 3,69, destacando-se a receção pelos representantes dos órgãos da Escola (4,16); no final do semestre, o nível de satisfação com o “Conjunto Global das Atividades” foi de 3,43.

Caraterização dos estudantes e avaliação do desempenho

A 31 de dezembro de 2018 o número de estudantes inscritos no CLE era de 1458, maioritariamente portugueses.

No que diz respeito ao número de estudantes estrangeiros a frequentar o Curso de Licenciatura em Enfermagem foi de 28, assim distribuídos: 10 dos PALOP (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau e S. Tomé e Príncipe); 1 da Bielorrússia, 10 do Brasil, 1 da Bulgária, 1 da República do Congo, 1 de Inglaterra, 2 da Roménia, 1 da Suíça e 1 da Ucrânia.

Os inscritos pela 1ª vez no 1º ano, no ano letivo 2014/15 foi de 354 e o número de

diplomados em 2018 foi, tal como já referido de 303, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 85,59%, registando-se uma descida relativa ao ano anterior, que tinha sido de 90,96%.

Apesar da taxa de sucesso ter diminuído verificou-se que o insucesso em quatro das unidades curriculares mais críticas diminuiu. A monitorização destas unidades curriculares (Anatomofisiologia I e II, Farmacologia e Bioquímica e Biofísica) mostra uma melhoria no desempenho dos estudantes. Pelo contrário, no que diz respeito à unidade curricular de Metodologias de Investigação em Enfermagem a percentagem de retenção aumentou, tal como pode ser observado no quadro seguinte.

Tabela nº 1 - Evolução da percentagem de retenção nas unidades curriculares com maior taxa de reprovação

Ano Curricular	Unidade Curricular	Percentagem de reprovados (2017)	Percentagem de reprovados (2018)	Diferencial
1	Bioquímica e Biofísica	36,31	32,54	-3,77
1	Anatomofisiologia I	26,46	18,74	-7,72
1	Anatomofisiologia II	21,83	18,71	-3,12
3	Metodologias de Investigação em Enfermagem	13,22	15,56	+2,34
1	Farmacologia	34,19	15,50	-18,69

Fonte: Relatório de atividades, área académica, 2019

Avaliação de satisfação dos estudantes

A avaliação de satisfação dos estudantes é um requisito da política de garantia de qualidade e componente essencial para o desenvolvimento de processos de melhoria contínua.

De acordo com os dados fornecidos pelo CQA a média global da satisfação dos estudantes com o curso foi de 3,57.

As avaliações relativas ao funcionamento das componentes teóricas, teórico-prática e laboratorial do curso, são também globalmente muito positivas. Os estudantes do 1º ano avaliam com maior pontuação aspetos como: “articulação entre a componente teórica, teórica prática e prática (4,4)”, “metodologia utilizada na lecionação de aulas (4,38)”, e “adequação das instalações ao desenvolvimento desta Unidade Curricular (4,37)”; os estudantes do 2º ano avaliam com maior pontuação aspetos como: a “ligação dos

conteúdos abordados aos problemas reais (4,07)”, e o “número de estudantes em laboratório (4,06)”; os estudantes do 3º ano valorizam os mesmos aspetos, atribuindo as pontuações de 3,95 e 3,81 respetivamente, e os estudantes do 4º ano valorizam também a “ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (4,16)”, e o “contributo desta Unidade Curricular para a capacidade de trabalhar em equipa (4,1)”.

Componente essencial do processo ensino-aprendizagem é o desempenho dos docentes e a forma como este é percebido pelos estudantes. A este respeito verificou-se globalmente bons indicadores de satisfação, assim distribuídos: 1º ano (4,08); 2º ano (3,98); 3º ano (3,86); 4º ano (4,19).

Os itens melhor avaliados pelos estudantes do 1º ano relativamente aos docentes foram a “pontualidade do docente (4,33)”, “disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (4,22)” e a “atitude pedagógica (4,11)”; pelos estudantes do 2º ano foram também a “pontualidade do docente (4,01)”, o “grau de rigor (4,01)” a “disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (4,01)”; quanto aos estudantes do 3º ano, estes atribuem maior pontuação também à “pontualidade do docente (4,22)”, à “disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (3,97)” e ao “grau de rigor (3,95)”. Os estudantes do 4º ano classificam também melhor os itens “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (4,27)”, “pontualidade do docente (4,37)”, “grau de rigor (4,23)” e “Atitude pedagógica (4,23)”. Além destes itens, os estudantes do 1º ano referem como muito positivos aspetos como: “Excelente professora a lecionar esta Unidade Curricular”, “Desperta nos alunos interesse na matéria a ser lecionada”, entre outras. Os estudantes do 2º ano salientam aspetos como “um excelente professor que se preocupa com os estudantes”, “a professora soube incentivar o nosso interesse.” Já os estudantes do 3º ano destacaram aspetos como “professora muito motivadora” e “professora excelente, que tem motivação e motiva os alunos”. Os estudantes do 4º ano referenciaram como qualidades a destacar “grande disponibilidade para acompanhar os alunos ao longo da realização do trabalho escrito” e “professora extremamente interessada em colaborar com os estudantes”.

Estudo de reestruturação do plano de estudos do CLE

Continuou-se o trabalho já iniciado no ano anterior de revisão e construção de novo plano de estudo para o 1º ciclo de formação. “Partindo do referencial de competências, foram redesenhadas sucessivamente inúmeras propostas que dessem resposta ao mesmo, mas igualmente à Diretiva Europeia e à legislação nacional. Foi procurado o equilíbrio entre a inovação pedagógica e os recursos, nomeadamente alguma estabilidade no trabalho dos

docentes e a existência de locais para o ensino clínico. No dia 5 de junho, a convite do Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Estudantes da ESEnfC, a Presidente do CTC teve a oportunidade de ouvir as sugestões e preocupações dos estudantes quanto à revisão curricular do CLE e de dar a conhecer as linhas gerais do referencial de competências definido. (...) A 13 de junho, foi apresentada ao Plenário do CTC uma proposta de plano de estudos, a qual foi longamente discutida. (...) Nos dias 17 e 18 de dezembro realizaram-se as jornadas de trabalho para as quais foram convocados todos os docentes e convidados os professores externos contratados para o CLE e os estudantes que fazem parte de órgãos da ESEnfC e Associação de Estudantes. Estiveram presentes no dia 17 de dezembro oitenta e três (83) pessoas, incluindo quatro estudantes e cinco professores externos, e no dia 18 de dezembro estiveram presentes setenta e oito (78) pessoas” (Relatório CTC, 2019).

Cursos de Mestrado (2º Ciclo)

Em 2018 estiveram em funcionamento todos os cursos de 2º Ciclo existentes e acreditados, frequentando estes cursos 345 alunos. O número de admitidos pela 1ª vez foi de 106 estudantes, assim distribuídos:

Tabela nº 2 - Distribuição dos estudantes admitidos no 1º ano, pela 1ª vez, nos diferentes cursos

Curso	1º ano/1ª vez
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	15
Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	27
Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica	22
Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	15
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	12
Mestrado em Enfermagem	15
Total	106

Fonte: relatório de atividades: área académica, 2019

Estiveram inscritos nos cursos de Mestrado 15 estudantes de nacionalidade estrangeira (8 dos PALOP, 1 de Cuba e 6 do Brasil).

Em anos anteriores havia-se identificado um atraso na conclusão dos cursos de mestrado devido a sucessivos adiamentos na conclusão das dissertações. As medidas de melhoria tomadas (monitorização destas unidades curriculares e reforço do acompanhamento dos estudantes) permitiram alguma recuperação destes indicadores. As taxas de sucesso nos

Cursos de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (216,67%) e de Enfermagem Médico-cirúrgica (103,13%) refletem esse esforço. Nos restantes cursos as taxas de sucesso permanecem abaixo do desejável devendo continuar a ser motivo de acompanhamento. Estão neste caso os cursos de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (62,50%), Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (57,89%), Enfermagem (área de gestão de unidades de cuidados) (50,00%) e Enfermagem de Reabilitação (29,41%).

Quanto à satisfação global dos estudantes com as unidades curriculares do curso que frequentam verificou-se que os estudantes avaliam a sua satisfação da seguinte forma: Curso de Mestrado em Enfermagem: 4,07; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 4,29; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: (sem dados); Curso de Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica: 3,67; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 3,83; Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação: 3,89.

Já relativamente à opinião sobre os docentes, o nível de satisfação por curso é o seguinte: Curso de Mestrado em Enfermagem: 4,47; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 4,54; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: (sem dados); Curso de Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica: 4,31; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 3,94; Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação: 4,08.

Medida 2. Outros Cursos

Para além dos cursos conferentes de grau académico estiveram em funcionamento cursos de pós-licenciatura de especialização e cursos de pós-graduação, que tiveram os seguintes indicadores:

Tabela nº 3 – Distribuição dos estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez em cursos de pós-graduação não conferentes de grau

Pós licenciatura em	Inscritos	1º ano 1ª vez
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	22	14
Enfermagem de Reabilitação	47	24
Enfermagem Comunitária	13	--
Enfermagem Médico Cirúrgica	80	29
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	24	13

Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	29	12
Pós-graduação em		
Tratamento de feridas	20+20	20+20
Enfermagem do trabalho	15	15
Total	270	147

Fonte: relatório de atividades, área acadêmica, 2019

Os cursos de pós-graduação têm 30 ECTS, correspondentes a um semestre. O curso de tratamento de feridas teve duas turmas, com vinte estudantes cada, e todos concluíram com sucesso o curso. O Curso de Enfermagem do Trabalho realizou a sua 3ª edição, estiveram inscritos 15 estudantes e concluíram com sucesso 14.

Avaliação dos estudantes ao funcionamento dos cursos de pós-licenciatura

Quanto à satisfação global dos estudantes com as unidades curriculares do curso que frequentam verificou-se que os estudantes avaliam a sua satisfação da seguinte forma: Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária: 4,35; Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 4,25; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico Cirúrgica: 4,08; Curso de Pós Licenciatura em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 4,27; Curso de Pós Licenciatura em Enfermagem de Reabilitação: 3,8.

Já relativamente à opinião sobre os docentes, o nível de satisfação por curso é o seguinte: Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária: 4,48; Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 4,27; Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico Cirúrgica: 4,45; Curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Reabilitação: 3,83; Curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 4,31.

Avaliação dos estudantes ao funcionamento dos cursos de pós-graduação

De acordo com os dados expressos no Relatório de Autoavaliação do Conselho para a Qualidade e Avaliação, a opinião global dos estudantes do Curso de Enfermagem do Trabalho sobre as Unidades Curriculares foi 4,1 (numa escala de 1 a 5) e sobre os docentes 4,11. No que diz respeito ao Curso de Pós-graduação de Tratamento de Feridas não se obteve dados “dado o número de respostas ser inferior a 5 os dados não foram sujeitos a análise” (relatório de autoavaliação do CQA, dez. 2018).

Medidas de melhoria contínua

Os currículos dos cursos das Pós-Graduações em Enfermagem do Trabalho e em Tratamento de Feridas foram revistos. O CTC aprovou os programas das unidades curriculares do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho e a alteração ao plano de estudos do Curso de Pós-Graduação em Tratamento de Feridas, aumentando a duração do estágio.

O Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho foi atualizado, de acordo com o Regulamento n.º372/2018, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 114 — 15 de junho de 2018 da Ordem dos Enfermeiros, (Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem do Trabalho) e posteriormente, submetido na Plataforma da Ordem dos Enfermeiros (Acreditação e Creditação de Atividades Formativas) tendo em vista a sua acreditação para efeitos de certificação de competências.

Medida 3. Criar as condições necessárias ao trabalho nas UCP(s) com vista a apresentarem propostas ao Conselho Técnico-Científico, de diversificação da oferta formativa de pós-graduações e de cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade

As UCPs trabalharam em estreita colaboração com o CTC no estudo e conceção de propostas de novos programas formativos.

No final do ano de 2017, a publicação, pela Ordem dos Enfermeiros, do Regulamento de Certificação Individual de Competências (Regulamento n.º 555/2017 – Diário da República n.º 200/2017, Série II de 2017-10-17) e do Regulamento Geral das Áreas de Competência Acrescida (Regulamento n.º 556/2017 – Diário da República n.º 200/2017, Série II de 2017-10-17) veio trazer novos desafios à oferta formativa pós-graduada.

Considerando estes dispositivos regulamentares foram nomeados grupos de trabalho para conceção e construção de programas e planos curriculares com vista à elaboração de propostas de criação de Cursos de Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa, em Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória e em Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica (Despacho Presidente n.º 29 de 3 dezembro de 2018). No que diz respeito a propostas de formação na área dos cuidados paliativos, considerando a multidisciplinaridade desta área de intervenção e o

trabalho já desenvolvido por um grupo de professores com interesses nesta área, o grupo integra professores de várias UCPs.

Ainda, para efeitos de acreditação e creditação de atividades formativas pela OE, realizaram-se alterações ao plano de estudos do Curso de Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho e procedeu-se à sua submissão em dezembro de 2018.

De igual modo, foi constituído um grupo de trabalho para proposta de criação de Curso de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Saúde, que foi submetido à OE em novembro de 2018.

Medida 4. Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC

Atendendo às inovações tecnológicas e às características dos novos estudantes e de novos públicos da nossa ação, a atualização pedagógica dos docentes é importante, devendo vir a ser considerada como um critério na avaliação de desempenho dos docentes.

Formação pedagógica para professores

A Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes organizou dois Cursos na dimensão pedagógica: E-learning e Tecnologias Digitais (100 horas) e Supervisão e Avaliação para a Aprendizagem em Ensino Clínico (24 horas).

No primeiro curso inscreveram-se 23 docentes e concluíram 14. No segundo curso inscreveram-se 18 docentes e concluíram 13.

Estes cursos foram avaliados nos itens *Preparação da ação; Programa da Ação; Funcionamento, Resultados e Avaliação Global da Ação*. Todos os itens, em ambos os cursos, foram avaliados numa escala de 1 a 5, e todos os itens tiveram avaliação acima de 4.

De entre os aspetos destacados como mais positivos do curso E-learning e Tecnologias Digitais salientam-se *“a equipa docente foi fantástica”, “programa aliciante” e “formadores disponíveis e pedagogicamente assertivos e incentivadores”*.

Do curso Supervisão e Avaliação para a aprendizagem em Ensino Clínico, de entre os aspetos destacados como mais positivos, salientam-se *“curso pertinente”, “temas abordados são importantes na medida de consolidar o processo supervisivo”,* entre outros.

Como sugestões para novas formações surgiram as seguintes propostas: Gestão de Conflitos, Técnicas Motivacionais para docentes e Supervisão Pedagógica – domínio ético deontológico.

Formação pedagógica para professores e assistentes

Realizou-se, ainda, para docentes e assistentes convidados, uma Oficina de Capacitação Pedagógica, intitulada “*Novas Possibilidades de Ensinar e Aprender: Contributos da Pedagogia Crítica*”, orientada por uma docente da Universidade Federal de Santa Catarina. Nesta formação, com a duração de 7h, participaram 39 docentes e/ou assistentes convidados.

Medida 5. Colaborar com outras Instituições de Ensino

Em 2018, manteve-se a colaboração com outras Instituições de Ensino Superior (IES) na corresponsabilização de cursos, na lecionação de unidades curriculares e na orientação e participação em júris académicos de estudantes de doutoramento e pós-doutoramento.

Colaboração em Cursos de Pós-graduação e de Mestrado de outras instituições

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Pós-Graduação em Economia e Gestão em Organizações de Saúde – Este Programa, ministrado em parceria com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, proporciona uma formação avançada em Gestão e Economia da Saúde e na aplicação de instrumentos metodológicos e de medição em saúde. O aumento crescente das despesas em saúde, a evolução da tecnologia ao serviço da medicina, o envelhecimento da população e as recentes reformas do sistema português de saúde têm vindo a criar a necessidade de novas competências nos vários profissionais de saúde e nos analistas e investigadores na área da administração da saúde.

É neste contexto que esta pós-graduação se insere, apresentando-se como um elemento de formação de excelência. Esta pós-graduação foi organizada para que os estudantes tenham a oportunidade de: aprofundar as suas competências em gestão dos serviços de saúde; analisar assuntos importantes de política de saúde através da aplicação de princípios económicos; dominar os indicadores de gestão e de resultados em saúde.

Fazem parte do corpo docentes deste curso 2 professores da Escola.

Curso de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde – Este Programa de Mestrado proporciona uma formação avançada em Gestão e Economia da Saúde e na aplicação de instrumentos metodológicos e de medição em saúde. Fazem parte do corpo docentes deste curso 2 professores da Escola.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos - Adquirir competência e formação metodológica alargada, sólida e adequada em investigação em cuidados paliativos e desenvolver investigação nesta área. 1 professor da Escola foi responsável pela unidade curricular “Cuidados Continuados e de Acompanhamento”.

Colaboração em Cursos de Doutoramento

Manteve-se a colaboração com os cursos de doutoramento em enfermagem, existentes nas Universidades de Coimbra, Porto e Lisboa.

Curso de Doutoramento em Bioética – 1 professor da Escola foi responsável pela unidade curricular “Ética Profissional”.

Creditação de Formação Anterior para Obtenção de Grau Académico ou Diploma

Neste âmbito, o júri apreciou cento e quarenta (140) pedidos de creditação de unidades curriculares do CLE; trezentos e noventa e oito (398) pedidos de creditação de unidades curriculares dos Cursos de Pós-Licenciatura, Cursos de Mestrados em Enfermagem e Pós-Graduação e quinze (15) pedidos de equivalência de diplomas obtidos no estrangeiro ao CLE da ESEnfC.

EIXO - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

A investigação é uma das atividades centrais da vida da Escola. Nos últimos anos, a Escola tem vindo a definir-se como uma instituição que promove investigação fundamental e aplicada, que a integra nos seus processos educativos e no apoio a uma prática baseada na melhor evidência, na inovação e no desenvolvimento da disciplina, e que procura melhorar a literacia em saúde de toda a população. Para tal, tem procurado intencionalmente a criação de um ambiente de desenvolvimento da cultura científica e de formação dos investigadores.

A Escola possui uma unidade de investigação avaliada e financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a UICISA: E, que se constitui como o polo agregador e dinamizador das atividades de investigação.

Como resultado da análise realizada ao plano de desenvolvimento estratégico da UICISA:E, no final do ano de 2018, procedeu-se a uma reestruturação do mesmo, passando este a organizar-se em torno de 8 eixos estratégicos: 1) Formação de investigadores; 2) Síntese da ciência e implementação da ciência; 3) Investigação experimental e aplicada em tecnologias dos cuidados de saúde; 4) Edição e disseminação do conhecimento; 5) Ética; 6) Extensão e envolvimento da sociedade; 7) Colaboração nacional e internacional; e, 8) Otimização da UICISA:E e Cross-cutting model. O relatório da Unidade segue esta estrutura. Uma vez, contudo, que o plano de atividades foi organizado em função das medidas decorrentes do planeamento estratégico da Escola, neste relatório selecionam-se as atividades que lhe são dedicadas.

Medida 1: Reforçar a Investigação, Desenvolvimento e Inovação

Para desenvolver esta medida foram reforçados os recursos humanos e financeiros da UICISA: E bem como o apoio à gestão eficiente dos mesmos.

O ano de 2018 foi um ano de reforço da capacidade de organização e resposta aos desafios da investigação e da inovação, concentrado no trabalho desenvolvido pela unidade de investigação. Também foi um ano de preparação para a avaliação externa desta unidade e de expansão da sua organização.

Como resultado desse trabalho a UICISA: E passou a ter cinco núcleos com sede em instituições parceiras. Ao núcleo da UICISA: E/ESEnfC na escola Superior de Saúde da Universidade do Minho, que foi constituído em 2014, somou-se a criação de 4 novos

núcleos: UICISA: E/ESEnfC na Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Viseu, UICISA: E/ESEnfC na Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Viana do Castelo, UICISA: E/ESEnfC na Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Bragança; e, UICISA: E/ESEnfC no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra.

Em 2018, estiveram registados como investigadores da UICISA: E 203 investigadores, assim distribuídos, tal como se pode ver na tabela seguinte.

Tabela nº 4 - Distribuição dos investigadores por tipo e organização

UICISA:E	Investigadores integrados com doutoramento	Investigadores integrados sem doutoramento	Colaboradores (com e sem doutoramento)	Total
ESEnfC	59	29	12	100
Núcleo ESS/IP Viseu	22	-	10	32
Núcleo ESS/U Minho	16	-	-	16
Núcleo ESS/IP Bragança	12	-	-	12
Núcleo ESS/IP Viana do Castelo	9	2	3	14
Núcleo ESS/IP Guarda	3	-	-	3
Núcleo CHUC	3	2	-	5
Outros	7	5	9	21
Total	131	38	34	203

Fonte: Relatório de atividades e de produtividade da UICISA: E, 2019

Atividade desenvolvida pela UICISA: E/ESEnfC

Numa política de reforço da atividade de investigação, para além dos investigadores acima referidos, a UICISA: E contou com quinze (15) bolseiros, distribuídos assim pelos seguintes projetos:

- Projeto Estratégico Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Ref^ª: UID/DTP/00742/2013 – 5 bolseiros: três bolseiras com grau de licenciado e dois com grau de mestre. As bolseiras licenciadas estiveram afetas ao eixo estratégico de desenvolvimento para a síntese da ciência - *Portugal Centre for*

Evidence Based Praticce: a Joanna Briggs Institute Centre of Excellence (1), ao eixo estratégico de desenvolvimento para a investigação experimental e aplicada em tecnologias de cuidados de saúde (1) e ao eixo estratégico de desenvolvimento para a edição e disseminação do conhecimento científico (1). Os dois bolseiros com grau de mestre desenvolveram atividade no eixo estratégico de desenvolvimento para a otimização do UICISA E Cross Cutting Model (1) no eixo estratégico de desenvolvimento para a investigação experimental e aplicada em tecnologias e cuidados de saúde (1).

- Projeto TecPrevInf (Transfer of technological innovations to nursing practice: A contribution to the prevention of infections) – 3 bolseiros com grau de licenciado.
- Projeto Mind&Gait (Promoting independent living in frail older adults by improving cognition and gait ability and using assistive products) – 1 bolseira com grau de licenciada.
- Projeto EPOPS (Empowering parents organizations to prevent substance use) – 1 bolseira com grau de licenciada.
- Projeto SERINGA DUO (Dispositivo inovador para a administração endovenosa, POCI – 01-0247 – FEDER – 017604, MUROPLÁS/PIEP – ESEnfC) – 2 bolseiras com grau de mestre.
- Projeto ECOG (Assessment of cognitive ability in the elderly: intervention and empowerment for self care) – 1 bolseira com grau de mestre
- Projeto ModulEn (Proyecto piloto para el establecimiento de un modelo predictivo como posible modulador del envejecimiento en salud) — 1 bolseira com grau de mestre.
- Projeto / consórcio: Frailty management Optimisation through EIP AHA Commitments and Utilisation of Stakeholders input – FOCUS (Project / Joint action 664367 / FOCUS – HP-PJ-2014) – 1 bolseira com grau de doutor.

A UICISA:E/ESEnfC organizou o seu trabalho de investigação em torno dos três Grupos de Investigação: Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde; Bem-Estar, Saúde e Doença e Sistemas e Organizações de Saúde. Em 2018, estiveram inscritos nestes grupos 49 projetos estruturantes, com 236 estudos associados em rede. Foram

desenvolvidos 20 projetos/estudos em colaboração internacional e 63 estudos em colaboração nacional com investigadores de outras Unidades. No âmbito do desenvolvimento dos projetos de investigação, e a nível nacional, estiveram envolvidas 44 instituições de ensino, 38 organizações/associações, 6 associação do governo ou poder local, 26 instituições de saúde e cinco empresas. A nível internacional, estiveram envolvidas 23 instituições de ensino e 10 organizações/associações.

Tabela nº 5 - Distribuição de projetos e estudos associados pelos diferentes grupos de investigação e tipo de colaboração interinstitucional

Grupos de investigação	Projetos estruturantes	Estudos associados	Em colaboração internacional	Em colaboração nacional
Grupo Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde	22	64	14	21
Bem-Estar, Saúde e Doença	22	152	6	36
Sistemas e Organizações de Saúde	5	20	0	6
Total	49	236	20	63

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2019

Numa procura de constituição de redes estes projetos/estudos foram desenvolvidos em colaboração com investigadores de outras organizações, internacionais e nacionais, tal como se pode verificar nas tabelas seguintes.

Tabela nº 6 - Número e tipo de organizações internacionais em colaboração nos projetos/estudos por grupo de investigação

Grupos	Instituições de ensino	Outras organizações	Total
Grupo Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde	16	9	25
Bem-Estar, Saúde e Doença	7	1	8
Sistemas e Organizações de Saúde	0	0	0
Total	23	10	33

Fonte: relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2019

Tabela nº 7 - Número e tipo de organizações nacionais em colaboração nos projetos/estudos por grupo de investigação

Grupos	Instituições de ensino	Organizações/ Associações	Governo/ Poder local	Instituições de saúde	Empresas	Total
Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde	14	14	4	3	2	37
Bem-Estar, Saúde e Doença	10	22	1	20	2	55
Sistemas e Organizações de Saúde	20	2	1	3	1	27
Total	44	38	6	26	5	119

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2019

Realizou-se uma política ativa para incentivo à procura de financiamento externo competitivo, promovendo-se a divulgação dos editais de candidatura e o reforço do apoio do Gabinete de Apoio aos Projetos.

Candidatou-se a financiamento quatro projetos de investigação. Uma candidatura foi submetida ao Programa Centro2020/Portugal2020/FEDER, duas ao Programa Compete2020/Portugal2020/FEDER, e outra, esta em colaboração internacional, ao Programa EEA and Norway Grants Fund for Regional Cooperation Social Inclusion, Youth Employment and Poverty Reduction.

Com estas novas candidaturas e aprovação dos respetivos financiamentos a UICISA: E/ESEnfC passou a executar, em 2018, os seguintes projetos financiados.

Tabela nº 8 - Projetos financiados com período de execução durante o ano de 2018

Programa de financiamento	Projeto
COMPETE2020/PORTUGAL2020/FEDER O Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) mobiliza os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento para o período 2014-20 no âmbito do domínio “Competitividade e Internacionalização” do Portugal 2020.	<ol style="list-style-type: none"> 1. PIN: Poli Entrepreneurship Innovation Network (POCI-02-0651-FEDER-016177); 2016-2018 2. Mind&Gait: Promoting independent living in frail older adults by improving cognition and gait ability and using assistive products (POCI-01-0145-FEDER-023822); 2017-2019 3. CARE4VALUE - Enhancing Value Creating in Long-term care units

	<p>integrated in Private Welfare Institutions (POCI-01-0145- FEDER-23248); 2017-2019</p> <p>4. SERINGA DUO - Dispositivo inovador para a administração endovenosa (MUROPLÁS/PIEP-ESEnfC) (POCI-01-0247-FEDER-017604); 2016-2019</p>
Centro2020/Portugal2020/FEDER	TecPrevInf: Transfer of technological innovations to nursing practice: A contribution to the prevention of infections (CENTRO-01-0145-FEDER-024371); 2017-2019
<p>Programa: Erasmus+ (O Erasmus+ é o programa da Comissão Europeia nos domínios da Educação, Formação, Juventude e do Desporto (2014-2020))</p> <p>Ações-chave: KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas</p> <p>Ações: Capacitação do Ensino Superior</p>	<p>DigiCare - Educating students for digitalized health care and coaching of their patients (598267-EPP-1-2018-1-FI-EPPKA2-CBHE-JP); 2018-2021</p>
<p>Programa: Erasmus+</p> <p>Ações-chave: KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas</p> <p>Ações: Parcerias Estratégicas</p> <p>Sector com mais impacto: Parcerias Estratégicas para o Ensino Superior</p>	<p>1. SimuCarePro – La simulation en santé pour développer un partenariat entre apprenants et professionnels dans la formation médicale et paramédicale. (2015-1-BE01-KA203-013218); 2015-2018</p> <p>2. SimuCarePro-CRM - La simulation en santé et la gestion des ressources de crise pour augmenter l'efficacité des équipes pluridisciplinaires en formation initiale (2018-1-BE01-KA203-038568); 2018-2020</p> <p>3. ARSim2care - Application of augmented reality in clinical simulation (2017-1-ES01-KA203-038514); 2017-2020</p> <p>4. DeMoPhaC - Development of a model for nurses' role in interprofessional pharmaceutical care (2018-1-BE02-KA203-046861); 2018-2021</p> <p>5. EISIN: Building the implementation workforce for health</p>

	<p>and social care (2018-1-NO01-KA203-038834); 2018-2021</p> <p>6. DigiNurse - Learning ICT Supported Nursing for Self-Management of Patients (2017-1-FI01-KA203-034761); 2017-2020</p> <p>7. CPU: Care of Pressure and Venous Ulcers in Simulation Environment (2018-1-EE01-KA203-047119); 2018-2021</p> <p>8. InovSafeCare - Educating students for innovative infection prevention and control practices in healthcare settings (2018-1-PT01-KA203-047453); 2018-2021</p>
<p>Programa INTERREG Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020</p> <p>Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)</p> <p>Fundación General CSIC (FGCSIC)</p> <p>Centro Internacional sobre el Envejecimiento (0348_CIE_6_E_POCTEP)</p>	<p>ModulEn - Salud circadiana, actividad física y patrón de hábitos alimenticios como variables predictoras de fragilidad: datos de la población portuguesa (FGCSIC/CENIE-POCTEP/FEDER); 2018-2019</p>
<p>European Union's Health Programme (2014-2020). Agência de Execução para os Consumidores, a Saúde, a Agricultura e a Alimentação (CHAFEA)</p>	<p>FOCUS - Frailty management Optimization through EIP AHA Commitments and Utilization of Stakeholders input (PROJETO 664367/FOCUS); 2015-2018</p>
<p>European Union's Justice Programme – Drugs Policy Initiatives</p>	<p>EPOPS - Empowering parents organizations to prevent substance use (PROJETO 758400/EPOPS); 2017-2019</p>
<p>Concurso a financiado pela instituição de acolhimento - ESEnC</p>	<p>ECOG – Assessment of cognitive ability in the elderly: intervention and empowerment for self-care; 2016-2018</p>

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2019

Relativamente a despesas efetuadas para garantir o funcionamento da Unidade e os indicadores de resultado que se apresentam, e excluindo os custos do trabalho dos professores, realizou-se um investimento de 171 713,30 euros, provenientes de receita própria da Escola (56,32%) e de financiamento da FCT (43,68%).

Para a concretização de projetos de investigação e de funcionamento e gestão de atividades relacionadas com a investigação e o empreendedorismo, a Escola dispensou e/ou reduziu atividades letivas a docentes no equivalente a 5,4 ETIs no ano letivo 2017-18 e 6,21 ETIs no ano letivo 2018-19.

Comissão de ética

Para criar condições ao desenvolvimento dos projetos mais uma vez foi importante o trabalho da Comissão de Ética que foi solicitada para dar parecer relativamente a 79 projetos (dos quais 26 provenientes de investigadores externos à UICISA: E).

Medida 2. Promover a divulgação do conhecimento produzido

Apoiar a edição e a disseminação do conhecimento científico, para aumentar a visibilidade e impacto da produtividade científica, é essencial para a afirmação da Escola como instituição de ensino e de investigação. Neste âmbito foram apoiados docentes e investigadores para a divulgação escrita e oral de resultados das suas investigações, assim como foram concedidas à UICISA: E meios para o desenvolvimento deste seu eixo estratégico.

Atividades de edição

A Revista de Enfermagem Referência deu continuidade à publicação da IVª série, com 4 edições e dois suplementos à revista (no formato de livro de atas), e continuou o seu processo de melhoria contínua tendo mantido a sua publicação regular em papel e *online*, com a publicação de 60 artigos, e dois suplementos no formato de livro de atas no âmbito de encontros científicos.

Os indicadores de endogamia/exogamia, taxa de rejeição e de distribuição dos artigos segundo a sua tipologia têm vindo a melhorar progressivamente, como se pode verificar nos seguintes dados:

Tabela nº 9 – Indicadores da Revista de Enfermagem Referência

Variável/Indicador	Nº e %
Nº de artigos entrados (Investigação; Investigação Histórica; Teóricos/Ensaios; Revisão Sistemática; Revisão Integrativa)	93
Nº de artigos excluídos	34
taxa de exclusão	36,56%
Nº de artigos publicados	60
artigos de investigação	48 (80%)

artigos teóricos/ensaios	5 (8,3%)
artigos investigação histórica	1 (1,7%)
artigos de revisão sistemática	4 (6,7%)
artigos de revisão integrativa	2 (3,3%)
Nº autores pertencentes à instituição	51 (20,4%)
Nº de autores externos à instituição	105 (42%)
Nº de autores internacionais	94 (37,6%)

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2019

Para além da Revista de Enfermagem Referência, a UICISA: E deu continuidade à publicação da Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, tendo sido publicada uma monografia.

Organização de eventos científicos

Foram organizadas dezassete ações de formação (congressos, seminários, encontros) internacionais e nacionais, para divulgação científica e partilha de experiências clínicas, que contaram com mais de 2311 participantes: 1) Seminário Internacional de Investigação em Suicidologia (07 de fevereiro); 2) Seminário Translação da Ciência com Envolvimento do Cidadão (23 de fevereiro); 3) 11º Fórum de Empreendedorismo (14 de março); 4) III Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação, *"A Pessoa, Função e Autonomia – Reabilitar nos Processos de Transição na Respiração: Ventilação/Perfusão/Difusão"* 21 a 23 de março; 5) 15ª Edição do Concurso PIN, 10 de abril; 6) Seminário de Enfermagem Transcultural 2018, 16 a 20 de abril; 7) Conferência “Antes que te Queimes”, Saúde e Segurança em Contextos Recreativos, 3 a 5 de maio; 8) 1º Fórum Internacional e 4º Fórum do Dia Internacional d@ Enfermeir@ Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica – Liderando o Caminho com Qualidade no Cuidar, 4 de maio; 9) X Encontro do Dia Internacional da Família – “Famílias e Sociedades Inclusivas”, 15 de maio; 10) Conferência "Estratégia Global para os Recursos Humanos em Saúde 2030", 11 de junho; 11) Conversas Abertas Comunidade Cigana: Inclusão Social e Saúde Mental, 21 de junho; 12) VII Encontro + Contigo (Prevenção de Comportamentos Suicidários em Meio Escolar), 03 de outubro; 13) 2ª Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – rRACS, 2018 11 a 13 de outubro; 14) 1º Colóquio Internacional, Envelhecimento, Saúde e Cidadania – fragilidade da Pessoa Idosa, 26 de outubro; 15) VI Congresso Regional Envelhecimento Ativo e Saudável, 20 de novembro; 16) III Congresso Internacional Desafios da Qualidade em IES: das políticas à prática, 29 e 30 de novembro;

17) Encontro do GT2: novo Quadro Legal para o Ensino Superior em Portugal, 29 de novembro.

Publicação

A publicação é um indicador fundamental para a apreciação da investigação produzida. Como tal, previu-se discriminação positiva para incrementar as atividades de produção e/ou divulgação para os docentes que realizam publicação em revistas indexadas a JCR ou a SJR. Em 2018, contabilizaram-se 79 artigos com este tipo de requisito e 47 artigos em revistas com indexação SciELO, entre outros indicadores de produtividade como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela 10 – Indicadores de produtividade

Indicadores Prioritários	Total Inv. (N=203)	Inv. ESEnfC
Artigos em Revistas Indexadas a JCR ou a SJR	79	37
Artigos em Revistas Indexadas na SciELO Citation Index (Thomson Reuters)	47	28
Artigos em Revistas Indexadas	55	22
Livros de Edição Internacional	3	2
Livros de Edição Nacional	6	3
Partes de Livro de Edição Internacional	37	26
Partes de Livro de Edição Nacional	47	32
Publicação Eventos Científicos. texto completo com Indexação	28	2
Relatório publicado de atividades em redes; ou de projetos financiados de impacto na riqueza regional	2	1

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2019

Os rankings das revistas, calculados a partir das medidas de fator de impacto, como o Journal Citation Reports (JCR) e a SCImago Journal Rank (SJR), mostram que as revistas de enfermagem ainda estão relativamente pouco representadas. Contudo, e apesar da controvérsia que a elaboração destes rankings suscita, o número de revistas de enfermagem aqui representado tem vindo progressivamente a subir. Apesar disso, o indicador de fator de impacto de cada revista deve ser compreendido em perspetiva, isto é, no contexto da área científica que representa (as melhores 100 apresentam valores de IF que variam de 3,656 a 1,399).

As revistas onde os artigos foram publicados apresentam os seguintes valores de fator de impacto:

Tabela 11 - Revistas indexadas em JCR ou SJR onde os investigadores da UICISA: E/ESEnfC (n=100) publicaram em 2018

Nome da Revista (Total - 23)	Nº de publicações na revista - 2018	País de Edição	Instituição / Organização / Editores	Fator de Impacto JCR - 2017	Scimago Journal Rank Indicator (SJR) - 2017	ISSN
Acta Paulista de Enfermagem	1	Brasil	Escola Paulista de Enfermagem - EPE da Universidade Federal de São Paulo	0,463	0,275	0103-2100
Adolescência & Saúde	1	Brasil	Editorarte Projetos de Comunicacao e Editora	-	0,139	1679-9941
Chinese Journal of Integrative Medicine	1	China	China Academy of Traditional Chinese Medicine	1,346	0,386	1672-0415
Cogitare Enfermagem	1	Brasil	Universidade Federal do Parana	-	0,104	1414-8536
Complementary therapies in clinical practice	2	Netherlands	Elsevier BV	1,701	0,582	1744-3881
Cultura de los Cuidados Revista de Enfermería y Humanidades	2	Espanha	University of Alicante	-	0,186	1138-1728
Enfermería Global	1	Espanha	Universidad de Murcia Servicio de Publicaciones	-	0,165	1695-6141
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2	Brasil	Escola de Enfermagem Anna Nery	-	0,141	1414-8145
Frontiers in Medicine	1	China	Higher Education Press	2,027	0,913	2095-0225
Health Psychology Review	1	Reino Unido	Routledge, Taylor & Francis Group	8,597	3,488	1743-7199
JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports	3	Austrália	Joanna Briggs Institute	-	0,304	2202-4433
Journal of Addictions Nursing	1	Estados Unidos	Lippincott Williams & Wilkins Ltd.	0,714	0,229	1088-4602
Journal of Hospice & Palliative Nursing	2	Estados Unidos	Lippincott Williams & Wilkins Ltd.	0,5	0,305	1522-2179
Journal of Nursing Management	1	Reino Unido	Blackwell Publishing Inc.	1,912	0,978	0966-0429
Maturitas	1	Irlanda	Elsevier Ireland	3,315	1,061	0378-5122
Perioperative Care and Operating Room Management	1	Holanda	Elsevier BV	-	0,119	2405-6030
Psychiatry Research	1	Holanda	Elsevier BV	2,223	1,215	0165-1781
Revista Brasileira de Enfermagem	6	Brasil	Associação Brasileira de Enfermagem	-	0,23	0034-7167
Revista de Psicopatología y Psicología Clínica	1	Espanha	Asociacion Espanola de Psicologia Clinica y Psicopatologia	-	0,478	1136-5420
Revista Enfermagem UERJ	1	Brasil	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	-	0,248	0104-3552
Revista Latino-Americana de Enfermagem	3	Brasil	Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	0,712	-	1518-8345

The Spanish Journal of Psychology	1	Reino Unido	Cambridge University Press	–	0,311	1138-7416
Texto & Contexto - Enfermagem	2	Brasil	Universidade Federal de Santa Catarina	–	0,273	0104-0707
Total	37					

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2019

Atividades de revisão e apoio à edição de outras revistas científicas

Os docentes da Escola continuaram a participar como membros das Direções, dos Conselhos Editoriais, Científicos e/ou Redatoriais, ou como consultores e/ou revisores científicos dos seguintes periódicos:

American Journal Nursing: Science Special Number: Nursing Education and Research; Aquichan – Universidad de la Sabana; Educação em Revista; Hellenic Journal of Nursing Science; Interface – Comunicação, Saúde, Educação; International Journal Nursing & Clinical Practices; Journal of Nursing Management; Millenium – Journal of Education, Technologies and Health; Nursing Ethics; Online Brazilian Journal of Nursing; Revista BMC Public Health; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista Científica Pensar Enfermagem; Revista Cognitive Therapy and Research; Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO); Revista de Enfermagem Referência; Revista de Escola de Enfermagem da USP; Revista de Investigação & Inovação em Saúde (RIIS); Revista de Investigação em Enfermagem; Revista Eletrônica Gestão e Saúde; Revista Iberoamericana de Educación e Investigación de Enfermería (Revista ALADEFE); Revista Latino Americana de Enfermagem; Revista Nurse Education Today; Revista Nursing; Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental; Revista RIASE; Revista Sinais Vitais; Revista Uruguya de Enfermería.

Medida 3. Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores

A articulação entre ensino e investigação deve ser orientada para o uso da investigação, nomeadamente da aprendizagem da leitura e interpretação dos seus resultados, nas diferentes unidades curriculares, para o desenvolvimento de competências em diferentes atividades relacionadas com a investigação e, por último, na integração da investigação académica nos projetos estruturantes que organizam a atividade da UICISA: E e dos seus investigadores.

Utilização de recursos de pesquisa bibliográfica

Uma forma de se medir a utilização da investigação nos processos educativos é pela utilização que a comunidade educativa faz das bases de dados do Pacote Saúde Académico (EBSCO), disponíveis através da B-on.

De acordo com os dados disponíveis, verificaram-se 101.180 acessos, assim distribuídos:

Tabela nº 12 - Acessos ao longo do ano em diferentes bases de dados, nas bibliotecas da Escola

	ASC	CPFT	ERIC	MEDLINE	MEDLINE c	MedicLatina	NRC	PBSC	SD
Jan	496	706	373	777	0	487	130	703	344
Fev	930	1671	623	1710	0	755	79	829	486
Mar	1706	4003	1287	4181	0	1835	115	1614	1081
Abril	1090	3716	482	3631	0	1218	82	827	477
Mai	2903	5738	1416	5184	516	2603	62	1611	1069
Junho	1583	2838	857	2761	886	1543	110	1114	696
Julho	84	133	63	94	0	67	14	58	30
Agosto	8	18	8	18	0	8	0	8	8
Set	118	122	114	238	0	116	4	230	109
Out	2280	3730	1014	4312	0	14-46	325	2587	963
Nov	1176	2835	716	2758	0	1559	61	1145	669
Dez	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	12.374	25.510	6.953	25.664	1.402	11.637	982	10.726	5.932

Fonte: Relatório do Centro de Documentação e Informação, 2019

A revista com mais downloads descarregados foi o Journal of Advanced Nursing, com 1129 ficheiros descarregados, o que também é um bom indicador, pois esta revista está entre as melhores na área de enfermagem (Impact factor:2.267; ISI Journal Citation Reports © Ranking: 2017:7/118 (Nursing (Science))).

Integração da investigação académica nos projetos estruturantes da UICISA:E

No que diz respeito à produção desenvolvida no âmbito de cursos de mestrado, verificou-se, transversalmente, o cumprimento desta orientação. Assim, estiveram envolvidos estudantes dos diferentes cursos de mestrado da Escola, nos seguintes projetos estruturantes da UICISA E:

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: “Gestão da Dor e Sofrimento na Doença na Criança e no Adolescente”; “Promoção do Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente”, “Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação”; “Diagnósticos e Intervenções na Criança e Adolescente”, “Prevenção de Comportamentos de Risco e Promoção da Saúde de Crianças, Adolescentes e Jovens: Contributos para uma Intervenção de Enfermagem” e “Desenvolvimento de Competência e Supervisão Clínica em Enfermagem de Saúde da Criança e Adolescente”.
- no âmbito da Enfermagem de Reabilitação: “Qualidade de vida, necessidades e promoção da autonomia de pessoas em processo de transição de saúde” e “Promoção na mobilidade na prevenção de declínio funcional e descondicionamento de idosos e adultos dependentes em fase aguda de internamento hospitalar”.
- no âmbito da Enfermagem do Idoso: “Envelhecimento, Saúde e Cidadania” (projeto estruturante); “Estimulação cognitiva em idosos: intervenção na fragilidade cognitiva e promoção do autocuidado – ECOG” , “Terapia de reminiscência em grupo para pessoas idosas com declínio cognitivo num contexto institucional”; “Estados afetivo-emocionais em pessoas idosas”, “Vivendo o Envelhecer: uma Perspetiva Fenomenológica”, “Qualidade de vida em Idosos”, “Necessidade de Formação em Enfermagem do Idoso”, “Lutos e Perdas na Pessoa Idosa” e “Gestão da Terapêutica Medicamentosa na Pessoa Idosa”.
- no âmbito da Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica: “A Educação pré-natal do casal e assistência de enfermagem à família e recém-nascido no trabalho de parto e parto”, “Género, Saúde e Desenvolvimento” e “Transição para a parentalidade: respostas no processo de ajustamento”.
- no âmbito da Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária: “Saúde dos Trabalhadores”, “Cuidados à Família ao Longo do Ciclo Vital”, “Género, Saúde e Desenvolvimento” e “Determinantes e Intervenções em Saúde Comunitária e Saúde Pública”.
- no que diz respeito à Enfermagem Médico-cirúrgica: “A Pessoa em Fim de Vida”, “A Pessoa em Situação Crítica”, “A Pessoa com Doença Aguda e Crónica”, “A Simulação no Ensino de Enfermagem” e “Práticas Profissionais e Ambientes de Cuidados Seguros”.
- no âmbito da Enfermagem Fundamental: “Comunicar Enfermagem: dos Media à Sociedade”, “Comportamento Organizacional”, “Caminhos de Enfermagem”, “Efetividade dos Cuidados: Qualidade e Efetividade”, “História e epistemologia da saúde

e enfermagem”, “Avaliação e promoção multidisciplinar de técnicas/procedimentos clínicos associados a cuidados de enfermagem”.

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: “Saúde Mental nos Adultos em Cuidados de Saúde Primários: problemas mais prevalentes”; “Violência nos Serviços de Psiquiatria”; “Prevenção de Comportamentos Suicidários”, “Doença Mental Grave: da Compreensão à Intervenção”, “Transições de Saúde: Ajustamento e Respostas Emocionais”; “Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: um Programa de Intervenção Escolar para Adolescentes e Jovens” e “PBE-MENTAL – Prática Baseada na Evidência em enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica”.

Formação de investigadores

Relativamente à formação de investigadores continuou-se a formação de iniciação e avançada. Realizou-se no ano letivo 2017/2018 a 4ª edição e no ano letivo 2018/2019 a 5ª edição do projeto “Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs)”; nestas duas edições, houve 82 vagas. Em 2018 a Unidade integrou 8 bolseiros de investigação com grau licenciado e 6 bolseiros com grau de mestre, e 1 com grau de doutor. No que diz respeito à investigação avançada, 2 formandos realizaram mestrado sanduíche, 6 realizaram doutoramento sanduíche e 7 pós-doutoramento.

Com vista à promoção do desenvolvimento científico do corpo docente, o CTC aprovou para o ano reduções e dispensas de serviço letivo docente, dando parecer favorável aos pedidos de redução de atividade letiva para obtenção do grau de doutor (1 docente/216 H/0,5 ETI) e atualização científica (4 docentes/1296H/3 ETI).

Ainda no âmbito da formação de investigadores, a UICISA: E promoveu 4 seminários internacionais de formação de investigadores, 1 oficina de investigação, 1 curso, 4 webinários, 15 videoconferências e 6 workshops, entre outras atividades de formação.

A Unidade recebeu 48 visitantes internacionais, provenientes de sete países (Brasil, Espanha, Inglaterra, Bulgária, Suécia, Cabo Verde e França.). Estas visitas decorreram em articulação com o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais.

Medida 4. Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada

Para promover uma cultura empreendedora foi criado em 2009 o Gabinete de Empreendedorismo. Este gabinete foi apoiado nas suas atividades, quer com a alocação de recursos humanos (7 docentes e 1 não docente) a tempo parcial, quer com o apoio às

diversas atividades que foram organizadas ou ainda, na motivação de estudantes para a participação em diferentes ações.

Um dos processos desenvolvidos por este gabinete é o Poliempreende. O Poliempreende/*PIN-Poli Entrepreneurship Innovation* teve financiamento até 30 de abril de 2018 (Projeto nº16177, cofinanciado pelo COMPETE). Anualmente é organizado o concurso poliempreende que inclui todas as instituições politécnicas do país e escolas superiores não integradas, tendo ocorrido a sua 15ª edição. Este concurso tem duas fases, a nível regional e a nível nacional, sendo que os prémios do concurso regional foram financiados pela ESEnfC.

Com uma submissão de 38 ideias para o desenvolvimento de projetos, foram selecionados 6.

Os três primeiros prémios foram ganhos pelos projetos “Hidbag”, “Safeblue” e “AppDom”.

A nível regional, foram a concurso 6 projetos, que envolveram um total de 17 estudantes e 4 docentes.

O Concurso Nacional decorreu este ano em Portalegre, tendo a ESEnfC sido representada por uma docente, tutora do projeto “Hidbag”, vencedor do 1º prémio a nível regional.

No âmbito deste processo foram realizados 5 workshops temáticos (Oficinas E) e 7 oficinas E2, num total de 15 horas, tendo participado no seu conjunto 118 estudantes e 9 docentes.

Ainda no âmbito das atividades do Gabinete de Empreendedorismo, registaram-se os seguintes resultados: foram submetidas três (3) candidaturas de projetos, e aprovados três. No que diz respeito à Propriedade Industrial, foram apoiados dois projetos, no que diz respeito à redação de patentes, e submetidas duas candidaturas ao INPI. Foi realizado o 11º Fórum do Empreendedorismo, no qual estiveram presentes 599 participantes.

No âmbito do empreendedorismo social foram desenvolvidos dois projetos nos quais participaram 91 pessoas da comunidade educativa (docentes, estudantes e não docentes).

EIXO – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A prestação de serviços à comunidade é um dos processos nucleares da Escola. Como instituição de ensino superior compreende as suas atividades de extensão, a pedido de entidades externas ou por iniciativa própria, como uma forma de cumprir, simultaneamente, objetivos de estreitar as relações da Escola com a comunidade, de

devolver à sociedade parte do investimento que esta faz nos recursos institucionais e de criar oportunidades de aprendizagem globais e inovadoras.

Incluem-se neste eixo o conjunto de atividades exercidas no âmbito de contratos entre a ESEnfC e outras entidades públicas ou privadas (nacionais, estrangeiras ou internacionais), no âmbito de projetos financiados por quaisquer dessas entidades, ou no âmbito de projetos com apoio financeiro da Escola (nos casos em que tal é considerado relevante para o cumprimento da assunção da responsabilidade social e desenvolvimento da cultura, da saúde e da enfermagem) que envolvem meios humanos e/ou materiais da Escola.

Considerámos, ainda, prestação de serviços à comunidade a oferta de serviços inovadores, a investigação de práticas já existentes para obtenção de evidência, os projetos que têm como objetivo a promoção do desenvolvimento pessoal dos estudantes e da cidadania, e os projetos de empreendedorismo. Os serviços inovadores podem incluir a implementação de novas propostas de cuidados, novas intervenções e/ou novas formas de realizar as intervenções. Estas atividades reforçam a ligação entre o ensino superior e a vida económica, social e cultural.

Medida 1. Implementação do Plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade

Durante o ano de 2018, a Unidade Diferenciada de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade desenvolveu a sua atividade de receção, análise e encaminhamento dos pedidos externos de prestação de serviços e de coordenação das atividades de extensão realizadas, em articulação com as restantes unidades e órgãos da Escola. No âmbito da uma reestruturação encetada durante este ano, que visou dotar a unidade com maior capacidade de coordenação e apoio aos projetos, foi nomeada uma nova coordenadora com experiência de coordenação de projetos de extensão, mantendo-se a ligação ao Gabinete de Apoio aos Projetos (GAP). O fluxo dos pedidos de serviços de extensão (entrada, avaliação e orçamentação, encaminhamento e parecer da coordenadora) foi clarificado permitindo maior agilidade dos processos, controlo de custos e estimativa de investimento em ações de cooperação com a comunidade.

Os projetos desenvolvidos podem ser divididos em cinco grupos essenciais: aqueles que têm como objetivo o aumento da literacia em saúde, a promoção da saúde e a prevenção

de comportamentos de risco e que são direcionados à população em geral; os que, com os mesmos objetivos, são direcionados a populações escolares ou populações particularmente vulneráveis; os projetos que visam a oferta de cuidados de saúde inovadores ou que são complementares aos serviços de saúde; a prestação de serviços de assessoria técnica e científica; e, aqueles que visam a divulgação da ciência e da enfermagem.

Ao longo do ano estiveram em curso 22 projetos de extensão na comunidade que envolveram globalmente 131 docentes e cerca de 774 estudantes.

Tabela 13 – Identificação dos projetos ativos em 2018 e seus coordenadores

Nome do projeto de extensão	Coordenador (a)
(O)Usar e Ser Laço Branco	Maria da Conceição Alegre
+ Contigo	José Carlos Pereira dos Santos
5 ao Dia	Marina Montezuma Mendes Vaquinhas
Saúde sobre rodas – Apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra	
Antes que te Queimes	
PEER. <i>Peer-education Engagement and Evaluation Research</i>	Irma da Silva Brito
Tu Decides	
Divulgação da Escola... <i>Ver para Querer</i>	Maria Rosário Carreiró Carvalho Sá
GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação	Rui Carlos Negrão Batista
Terna Aventura – Preparação para o parto e Parentalidade	Rosa Maria Santos Moreira
Viver com o Coração	Paulo Alexandre Carvalho Ferreira
Ser Saudável	Ana Maria Poço dos Santos
Desvendar: Promoção do bem-estar sócio emocional: (Re) vitalização para autonomia funcional/relacional	Maria Isabel Dias Marques
Peregrino	Luís António Rodrigues Paiva
Rede de Enfermagem de Saúde Infantil: PORTUGAL (Rede ENSI Portugal)	Luís Manuel da Cunha Batalha
Exploratório de Saúde	Paulo Alexandre Carvalho Ferreira
Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas	Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro	Cristina Maria Figueira Veríssimo
Antecipar a Experiência de Ser Idoso	Maria de Lurdes Ferreira de Almeida
Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos	João Luís Alves Apóstolo
"SMS - Saúde Mental no Superior"	José Carlos Pereira dos Santos

Fonte: Relatório GAP, 2019

Foi dado parecer favorável à redução de atividades letivas para os projetos de extensão à comunidade +Contigo (1 docente/216 horas/0,5 ETI); (O)Usar e Ser Laço Branco (6 docentes/183/0,42 ETI); Terna Aventura (3 docentes/108 horas/0,25 ETI), num total de 10 docentes/ 1,17 ETI.

No quadro do funcionamento do Centro de Promoção de Autocuidado foram seguidos em consulta 104 utentes (27 casais e 3 grávidas nos Programas de Preparação para o Parto e Parentalidade, 9 casais e 3 recém-nascidos nas sessões de acompanhamento Haptonómico Pré e Pós-Natal, 9 mães, 8 pais e 9 bebês) no Programa de Recuperação Pós-Parto e Cuidados ao Recém-Nascido – Encontros Mamãs, Papás e Bebês.

O número de consultas foi de 86: 29 sessões de Preparação para o Parto e Parentalidade, 41 consultas pré-natais com o casal, 3 consultas pós-natais com o casal, 3 consultas pós-natais com o recém-nascido e 10 consultas de Recuperação Pós-Parto e Cuidados ao Recém-Nascido.

A construção e execução destes programas aproxima a Escola a outras entidades da saúde e da educação e contribuem para o desenvolvimento da comunidade em que a Escola se insere e para o desenvolvimento nacional, regional e local. São atividades essenciais para a divulgação da cultura científica e da Enfermagem.

A Escola tem colaborado com outras instituições com prestação de serviços e assessoria técnica e científica em diversas áreas, nomeadamente em órgãos e comissões da Ordem dos Enfermeiros, da comissão de ética do Instituto Português de Oncologia de Coimbra, de sociedades científicas de diversas especialidades em enfermagem, em grupos de trabalho da Direção Geral da Saúde, etc.

Ainda no âmbito da colaboração com instituições congéneres, nacionais e internacionais, na área da enfermagem, da saúde e da educação, assinámos vinte novos protocolos e, os docentes da Escola participaram em cinquenta júris de provas de mestrado, vinte e um júris de provas de doutoramento, nove júris de provas públicas para obtenção de título de especialista, sete concursos documentais, um júri de provas de agregação e cinco outros tipos de júris, a convite de instituições de ensino superior.

Medida 2. Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura e aumentem a literacia transferindo conhecimento para a sociedade

Um número importante dos projetos em desenvolvimento tem como público-alvo crianças e jovens, e ocorre, maioritariamente, em ambiente escolar. São desenvolvidos em parceria ou a pedido de outras instituições de ensino e cumprem o objetivo de aumentar a literacia em saúde e de promoverem comportamentos mais saudáveis, tais como os projetos Programa 5 ao dia, Promoção e educação para a saúde no Instituto Educativo de Souselas, Projeto Gostar de Mim, Promoção e educação para a saúde Agrupamento de escolas Coimbra Oeste.

A educação para a saúde e o aumento da literacia em saúde da população em geral é o objetivo de projetos como o projeto “Viver com o Coração”, na área da prevenção das doenças cardiovasculares, ou o projeto “des.LIGA” que “assenta no pressuposto que educar e informar os indivíduos e as comunidades sobre as relações entre estilo de vida e risco de cancro é o primeiro passo na prevenção primária do cancro”. O projeto “Saúde Sobre Rodas” apoia a população sem-abrigo da cidade de Coimbra, em parceria com a Associação Integrar, e para além da componente de voluntariado social, desenvolve um importante papel de rastreio e acompanhamento de saúde, nomeadamente nas afeções dermatológicas.

Outros visam populações particularmente vulneráveis (tais como o Projeto “Antecipar a experiência de ser idoso”, que utiliza tecnologia especial e coloca os jovens perante a experiencição das limitações sensoriais das pessoas com mais idade, o Projeto “Estimulação cognitiva: prevenção da fragilidade em idosos”, ou o Projeto “Desvendar: promoção do bem-estar sócio-emocional, (re)vitalização da autonomia funcional/relacional) ou em situação de risco circunstancial (tais como o projeto “Antes que te Queimes©. Edição Queima das Fitas e Receção ao Caloiro”, e “Antes que te Queimes Finalista”) e têm como objetivo a prevenção ou a minimização de danos.

Outros projetos prestam cuidados relevantes e inovadores, tais como o projeto “Terna aventura”, que oferece programas pré-natais dirigidos à grávida/casal durante a gravidez e acompanhamento haptionómico pré e pós-natal, ou o projeto “Peregrino” que proporciona cuidados de saúde aos peregrinos de Fátima em articulação com outras

entidades. Por último, resta referir a existência de projetos na área da divulgação da ciência, como a colaboração com o Centro Ciência Viva Exploratório de Coimbra e de desenvolvimento da profissão como o GPFAIR, a RedENSI e a RedENSO.

Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação/investigação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e de Formação, que transfiram conhecimento para a clínica e que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinamentos clínicos

A Escola colaborou com as principais instituições que recebem estudantes para aprendizagem em ensino clínico, tanto através da realização de formação em serviço como co-desenhando intervenções junto das populações que por elas são assistidas. A colaboração com a Administração Regional do Centro, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, Instituto Português de Oncologia de Coimbra, entre outros, concretizou-se no desenvolvimento de programas de intervenção para a melhoria da saúde de pessoas e grupos, como por exemplo o projeto “Desvendar” ou o projeto “Terna Aventura”, enquanto outros visaram a colaboração com a formação ao longo da vida, como por exemplo o projeto GPFAIR, que capacita para o suporte avançado de vida.

Medida 4. Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino – direcionado: a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana; a profissionais de saúde capacitando-os para intervir

Manteve-se ativo o portal Feliz_Mente em <https://felizmente.esenfc.pt/felizmente/>

Foi construído o portal da Rede Enfermagem de Saúde da Mulher dos Países de Língua Portuguesa, com o sítio <https://resm-lp.esenfc.pt/>

Este portal pretende ser um veículo de ligação entre enfermeiras que se dedicam à saúde da mulher, em todos os países de língua portuguesa, fortalecendo a RESM-LP, que tem como finalidades a formação inicial e contínua de especialistas em Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica; a investigação e produção tecnológica na área da sexualidade, gravidez e violência; a intervenção local, de acordo com as prioridades

definidas por cada país-membro; a mediação no diálogo sobre a saúde feminina no campo das políticas pública; a promoção de exercício do direito da mulher à autodeterminação no seu projeto de vida e de saúde, tendo o homem por parceiro nesse propósito; e, a expansão de cuidados de enfermagem de qualidade.

EIXO – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

A internacionalização é um objetivo transversal a todos os processos nucleares da ESEnfC. O mundo académico desenvolve-se num sistema aberto em que a troca de informação e a formação de redes colaborativas são cada vez mais importantes. Durante muitos anos estas trocas de informação foram desiguais, com mais receção de informação acerca do que se investigava e ensinava em países que possuem ensino académico de enfermagem há já muitas décadas. Mais ainda, o acesso a esta informação era limitada e desigual entre todos aqueles que delas necessitavam para o desempenho do seu trabalho, em Portugal. No entanto, progressivamente, esta situação tem vindo a ser alterada. O estabelecimento de políticas de ciência aberta e o aumento da mobilidade de docentes, investigadores e estudantes são alguns dos fatores que, associados ao desenvolvimento da investigação realizada em Portugal, têm possibilitado a inserção do nosso conhecimento e experiência na arena internacional.

O programa ERASMUS tem sido um ótimo veículo para promover esta abertura das instituições de ensino superior a outros parceiros europeus, que soubemos agarrar e que nos mereceu felicitações oficiais. No ofício recebido refere-se que “entre 2014 e 2018, a ESEnfC obteve, enquanto coordenador, um financiamento do Erasmus+ de 1 111 335,00 euros para financiar 6 projetos. Nos 3 primeiros projetos de mobilidade teve uma taxa de execução média superior a 100% e uma taxa de execução financeira superior a 98%”.

Por outro lado, à medida que cada vez se tornou mais fácil identificar os pares que têm interesses semelhantes e estabelecer esses contactos, a formação de redes colaborativas e o trabalho conjunto, na área da investigação e do ensino, também se fortaleceu. O desenvolvimento destas redes colaborativas para o ensino e investigação e a publicação conjunta em equipas transnacionais são bons indicadores dessa evolução.

O Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) tem feito um trabalho importante de “motivação e divulgação para a comunidade educativa, com vista a aumentar em cada um o desejo de internacionalização” (Relatório GRNI, 2019), organizando entre outras atividades a semana internacional, a organização de cursos de língua portuguesa para estudantes estrangeiros e cursos livres de inglês, espanhol e alemão para os nossos estudantes e o contacto com as instituições parceiras e a organização de acolhimento de todos os estrangeiros que nos visitam.

A semana internacional teve como tema “História, Cultura e Cuidados”. Este ano, para além da apresentação habitual de experiências de mobilidade incoming e outgoing pelos docentes, estudantes e não docentes, e da mostra cultural (fotográfica e gastronómica),

levada a cabo pelos estudantes estrangeiros, foram proferidas duas conferências: uma pelo Professor Doutor Carlos Fiolhais (Património da Saúde em Coimbra, uma Viagem pela História), e outra pelo Dr. Gustavo Alba Rosa, no âmbito do programa e da Estratégia Erasmus⁺.

Com vista ao aperfeiçoamento de competências linguísticas facilitadoras da mobilidade internacional a Escola promoveu em 2018 um curso de alemão de nível I (concluído por 11 estudantes), um curso de espanhol de nível I (concluído por 18 estudantes), um curso de francês (concluído por 18 estudantes) e cinco cursos de inglês, de diferentes níveis (concluídos por 145 estudantes). Em todos os Cursos foram avaliados os seguintes itens: Empenho do Formador, Clareza e Coerência, Comunicação e Apresentação dos conteúdos, Relevância dos Conteúdos, Assiduidade e Pontualidade. Em todos os Cursos, mais de 96% dos estudantes avaliam todos os itens com Muito Bom. Nalguns cursos, este dado chega aos 100%. Foi também realizado o Curso Intensivo de Português para os estudantes estrangeiros, que foi frequentado por todos os estudantes não falantes de português, com a duração de 40 horas.

Medida 1. Reforçar a internacionalização dos cursos oferecidos

A internacionalização dos cursos pode ser incrementada pelo estabelecimento de protocolos e acordos bilaterais, pelo aumento da procura por estudantes internacionais, pela participação de docentes estrangeiros em períodos de lecionação nos cursos e pela realização de unidades curriculares ou partes de cursos em colaboração com outras instituições.

Protocolos e parcerias

Para reforçar esta internacionalização foram assinados seis (6) novos protocolos internacionais e efetuados dois (2) novos acordos bilaterais no âmbito do Programa ERASMUS⁺. A identificação das instituições estrangeiras de referência em enfermagem e a procura intencional de com estas estabelecer protocolos de colaboração e redes de investigação e ensino deve ser uma prioridade.

Frequência de estudantes estrangeiros

Os estudantes estrangeiros que aqui realizaram períodos de aprendizagem, também contribuem para o enriquecimento cultural e internacionalização dos cursos.

Em 2018 realizaram na Escola um período de estudos cento e vinte e seis (126) estudantes estrangeiros. Destes, oitenta e quatro (84) vieram através do programa ERASMUS⁺, de Universidade Europeias com quem a Escola tem acordos bilaterais para a mobilidade de

estudantes; quatro (4) estudantes vieram do Instituto Politécnico de Macau, ao abrigo do protocolo existente que envolve as instituições de ensino superior (IES) representadas no CCISP; quinze (15) estudantes vieram de Universidades Brasileiras com as quais a ESEnfC tem protocolos de cooperação e dezassete (17) estudantes vieram frequentar períodos de formação avançada.

Para além dos estudantes em mobilidade internacional, frequentaram cursos regulares 28 estudantes estrangeiros (Angola, Bielorrússia, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, República do Congo, Guiné Bissau, Inglaterra, Roménia, S. Tomé, Suíça e Ucrânia).

Em colaboração com a Associação de Estudantes, continuou-se o programa de acompanhamento de estudantes estrangeiros por estudantes portugueses de referência, que está já a ter boas repercussões. Para além do acompanhamento por estudantes foi também nomeado para cada estudante um professor de referência.

Participação de docentes estrangeiros

No que diz respeito à criação de um ambiente de internacionalização no ensino registou-se que 44 docentes estrangeiros realizaram missões de ensino, investigação, ou cooperação no âmbito de projetos na ESEnfC. Destes, 36 docentes/investigadores realizaram-nas no âmbito do programa Erasmus + e 8 ao abrigo de outros protocolos de colaboração com universidades brasileiras.

No total, foram realizadas 235 horas letivas por professores estrangeiros (Relatório do GRNI, 2019).

Unidades curriculares e cursos conjuntos

Realizou-se como habitualmente, o Seminário de Enfermagem Transcultural (Cultural Awareness in Nursing), tendo este ano participado professores dos seguintes países: Áustria, Bélgica, Brasil, Espanha e Noruega. O seminário é dirigido aos estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem e decorreu durante 5 dias.

Foi realizada a semana internacional e celebrado o dia internacional subordinado ao tema “História, cultura e cuidados”

Iniciou-se programa de dupla titulação com a Universidade de Stª. Catarina, Brasil.

Medida 2. Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes da ESEnfC

Estudantes

A percentagem de estudantes que fizeram um período de mobilidade numa Universidade estrangeira foi, em 2018, de 32,7%; esta percentagem corresponde a 125 mobilidades e reflete um crescimento de 10,6% em relação ao ano anterior.

Por sua vez, enquanto o intercâmbio de estudantes entre entradas e saídas se encontra equilibrado, no que diz respeito à saída dos nossos estudantes para mobilidade persiste um desequilíbrio bastante acentuado entre o 6º e o 7º semestre. Esta diferença, muito condicionada pelas festas académicas que se realizam no 2º semestre letivo, coloca algumas dificuldades no planeamento das atividades letivas, nomeadamente em ensino clínico, que é necessário contrariar.

Tabela nº 14 - Distribuição de mobilidade de estudantes por semestre

OUTGOING	6º semestre	7º semestre	Total
ERASMUS	21	68	89
China (Macau)	0	4	4
Brasil	1	3	4
México	1	1	2
Vasco da Gama	2	7	9
ERASMUS (recém licenciados)	5	12	17
Total	30	95	125
INCOMING			
ERASMUS	40	44	84
China (Macau)	4	0	4
Brasil	6	9	15
Vasco da Gama	3	36	6
Formação avançada			17
Total	53	59	126
Diferencial	23	-36	1

Fonte: Relatório GRNI, 2019

Por último, realçamos a realização de mobilidade de curta duração (no Serviço de Urgência do Chaim Sheba Medical Center, em Israel), de uma estudante do curso de

mestrado de enfermagem médico-cirúrgica. A possibilidade de frequentar um período de aprendizagem em instituição de referência internacional é muito vantajosa para os estudantes de mestrado e de pós-graduação. No entanto, dado que a maioria dos estudantes que frequentam os cursos de mestrado são trabalhadores estudantes, torna-se muito difícil a realização destas missões, pelo que a Escola apoia o esforço de estudantes e professores para a sua concretização. Assim, a Escola apoiou com bolsa de mobilidade esta estudante.

Docentes

Quanto à mobilidade de docentes, 47 docentes (51,65%) professores da ESEnfC realizaram uma missão de ensino numa Universidade estrangeira ao abrigo do programa ERASMUS⁺.

Para além da mobilidade ao abrigo do programa Erasmus, foram ainda realizadas missões de ensino, investigação e estágios por docentes em universidades estrangeiras:

Uma docente realizou um estágio em cuidados paliativos no Hospital Purpan - Pôle Régional d'Enseignement et de Formation aux Metiers de la Santé, França; 4 docentes realizaram mobilidade no âmbito do Módulo de Enfermagem Transcultural (dois para a Bergen University College da Western Norway University of Applied Sciences, na Noruega, e dois para a UC Leuven Limburg, em Genk, Bélgica); duas docentes frequentaram um estágio de atualização em Haptonomia em Paris, França; uma docente esteve, a convite, na Universidade de la Sabana, na Colômbia, na qualidade de Professora Visitante e palestrante Internacional no âmbito do *Seminario Internacional: Aprendizaje Experiencial en la Formacion de Profesionales de la Salud*; três docentes organizaram um Seminário/Workshop em Havana, Cuba, intitulado “Modelo de garantia de qualidade para as escolas e faculdades de Enfermagem: da conceção à aplicação”, cujo público alvo foi presidentes e diretoras de escolas e faculdades de enfermagem de onze países – Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Portugal –, num total de 26 participantes; uma docente e uma estudante de Mestrado estiveram, no âmbito do *Projeto Beyond Borders: Promoting Refugee Children Mental Health – A Mental Health Nursing Projecto in a Refugee Camp*, e ao abrigo da parceria da Escola com a Plataforma de Apoio aos Refugiados, num campo de refugiados na Grécia, esta última a realizar ensino clínico.

Não docentes

Em 2018, foram organizadas cinco mobilidades não docentes, tendo-se efetivamente realizado quatro. Duas foram realizadas na Universidade de Sevilha, em Espanha, e outras duas na Universidade de Sibiu, na Roménia.

Medida 3. Promover a cooperação com os PALOP

A promoção da cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) foi realizada através de três estratégias distintas, mas complementares: pela oferta de vagas nos cursos dedicadas especialmente a estudantes oriundos destes países; pela cooperação com as instituições de ensino superior e de saúde nos diferentes países para estudo e implementação de programas de desenvolvimento local; pela participação em redes colaborativas para o desenvolvimento do ensino e da saúde destes países.

Recebemos 19 estudantes para frequentar cursos, assim distribuídos:

Tabela nº 15 - Distribuição de estudantes dos PALOP nos diferentes cursos

Curso de Licenciatura em Enfermagem	País	N
	Angola	2
	Cabo Verde	4
	Guiné Bissau	3
	S. Tomé e Príncipe	1
Cursos de Pós Licenciaturas de Especialização e Cursos de Mestrado	País	N
	Cabo Verde	7
	Angola	2
Total		19

Fonte: Relatório serviços académicos, 2019

Cooperação com outras instituições

No âmbito da cooperação internacional uma docente da Escola foi convidada pelo Ministério da Saúde e da Segurança Social/ Instituto Nacional de Saúde Pública (da Organização Mundial de Saúde), para ser consultora na elaboração do Plano Nacional de Promoção da Saúde 2018-2021 em Cabo Verde, tendo elaborado uma proposta para concurso de apoio técnico. Fez também consultoria para a elaboração do Documento de

Estratégia de Educação para a Sexualidade e Outras Temáticas Transversais em Cabo Verde.

Foi desenvolvido um projeto de Colaboração com o Instituto Camões no âmbito do Projeto EU: Reforço do Sistema de Saúde da Guiné-Bissau. Ainda com a Guiné Bissau, a Escola participou num grupo de cooperação com a Escola Nacional de Saúde da Guiné – Bissau (UNFPA) e DGS para a construção de um Plano de Estudos para Curso de Atualização de Parteiras.

Participação em redes colaborativas

Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países da Língua Portuguesa, com oito países como parceiros (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné Bissau, Timor e S. Tomé e Príncipe), estando em fase de desenvolvimento, e contando já com uma página da internet (<https://resm-lp.esenfc.pt/>)

A Escola participou no XXVIII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), em julho, que se realizou no Lubango, Angola, sob o tema “Património Histórico do Espaço Lusófono. Ciência, Arte e Cultura”. Esteve também presente na Assembleia Geral da Associação.

Medida 4. Promover a adesão a programas internacionais

A Escola manteve a cooperação com o ICPHR (International Collaboration for Participatory Health Research), e a participação na Red Iberoamericana de Universidades Promotoras de Salud.

Em 2018, a ESEnFC manteve a vice-presidência da ALADEFE para a Região Europa e continuou a assumir a representação da ALADEFE no GANES (Global Alliance for Leadership in Nursing Education and Science), tendo, neste âmbito, dado continuidade ao trabalho anterior no que diz respeito à elaboração de um documento com orientações/princípios internacionais para a educação em Enfermagem, intitulado Global Pillars for the Promotion of High Quality Nursing Education.

A Escola viu o Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem ser redesignado por um novo período de quatro anos (2018-2022), sendo-lhe reconhecida a “valuable contribution” dada nos últimos quatro anos. Em 2018, algumas das atividades realizadas pelo CC OMS incluíram a participação da diretora na Conferência intitulada “Workforce Innovations for Better Performing Health Systems in Europe”, organizada pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa; a participação também da diretora na 12th Biennial Conference of the Global

Network of Who Collaborating Centres for Nursing and Midwifery, na Austrália; a presença da diretora no Meeting of Government Chief Nursing Officers, National Nursing and Midwifery Associations and Who Collaborating Centres in the Who European Region, em Atenas, Grécia; a associação à Campanha Nursing Now; a continuação do desenvolvimento do trabalho de alinhamento dos currícula de enfermagem com as políticas europeias no âmbito da Saúde 2020; a comemoração do Dia Mundial da Saúde e de outros dias relacionados com a saúde preconizados pela OMS; a conclusão da elaboração de um Handbook of Simulation in Nursing Education (Simulation in Nursing and Midwifery Education). O Centro Colaborador organizou ainda a Conferência intitulada “Estratégia Global para os Recursos Humanos em Saúde 2030”, em parceria com o Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International. Este último continuou o desenvolvimento do seu trabalho, tendo acolhido novos membros, numa cerimónia realizada em junho, e, entre outras atividades, organizado o Workshop “Coaching e Liderança”. O capítulo iniciou em 2018, a preparação da 5ª Conferência Bienal Europeia da Sigma Theta Tau International (STTI), que se realizará na ESEnfC em 2020.

A Escola continuou ainda a sua participação na ENNA (European Network Nursing Academies), tendo este ano dois docentes participado na reunião anual internacional, na Noruega, e dado continuidade ao projeto que teve início em 2015, intitulado “The European Nurse Professional Competence Project”.

Muitos projetos de investigação e ou de extensão surgem no âmbito de programas internacionais, tais como:

- Frailty management Optimisation through EIP AHA Commitments and Utilisation of Stakeholders input - H2020 - 664367 / **FOCUS** – HP – PJ – 2014_IR
- Empowering parents organizations to prevent substance use – EPOPS - H2020 - 758400 / **EPOPS** – JUST – 2016 – AG - DRUG_IR
- Erasmus+ Ação 2 **SimuCarePro**-La simulation en santé pour développer un partenariat entre apprenants et professionnels dans la formation médicale et paramédicale - 2015-BE01-KA203-013218_IR
- Erasmus+ Ação 2 **DigiNurse** - Learning ICT Supported Nursing for Self-Management of Patients - 2017-1- FI01-KA203-034761_IR
- Erasmus+ Ação 2 **ARSim2Care**-Application of augmented reality in clinical simulation - 2017-1-ES01-KA203-038514_IR

- Erasmus+ Ação 2 **CPU** - Care of Pressure and Venous Ulcers in Simulation Environment - 2018-1-EE01-K203-047119_IR
- Erasmus + Ação 2 **InovSafeCare**-Educating students for innovative infection prevention and control practices in healthcare settings - 2018-1-PT01-KA203-047453_IR
- Erasmus+ Ação 2 **EISEN** - Building the implementation workforce for health and social care - 2018-1-NO01-KA203-038834_IR
- Erasmus+ Ação 2 **DeMoPhaC** - Development of a model for nurses' role in interprofessional pharmaceutical care - 2018-1-BE02-KA203-046861_IR
- Erasmus + Ação 2 **SimuCarePro-CRM** - La simulation en santé et la gestion des ressources de crise pour augmenter l'efficacité des équipes pluridisciplinaires en formation initiale - 2018-1-BE01-KA203-038568_IR
- Erasmus + Ação 2 **DigiCare** - Educating students for digitalized health care and coaching of their patients - 598267-EPP-1-2018-1-FI-EPPKA2-CBHE-JP_IR
- **ModulEn**-Salud Circadiana, actividad física y patrón de hábitos alimenticios como variables predictoras de fragilidad: datos de la población portuguesa - 0348_CIE_6E FGCSIC – Proyecto 2_IR
- *European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing (EIP-AHA A2)* – Prevenção de quedas;
- *Violence in intimate relationships involving teenagers in the light of gender and generation: multicentre study Hispano-Luso-Brazilian* (envolvimento de 3 centros de investigação – 3 Brasil, 1 Espanha, 1 Portugal, 1 Cabo Verde), projeto financiado por CNPq;
- Projeto PARENT – Promotion, Awareness Raising and Engagement of Men in Nurture Transformations – financiado pela European Commission – Directorate General Justice and Consumers/Unit 04: Programme Management (Referência 810458 – PARENT – REC-AG-2017/REC – RDAP – GBV – AG – 2017)

EIXO – COMUNIDADE EDUCATIVA

A comunidade educativa, como um conjunto de pessoas que partilham os mesmos valores e se movem por objetivos e vontades comuns e que transformam o valor individual de cada um numa força coletiva, extravaza os muros da Escola e agrega todos aqueles que com ela colaboram. Representa-se como uma comunidade “assente na ideia da horizontalidade das relações políticas entre indivíduos ou grupos sociais, bem como das formas de solidariedade daí decorrentes, uma solidariedade participativa e concreta, isto é, socialmente contextualizada” (Sousa Santos, 1996)². Assim, a comunidade educativa é constituída por docentes, estudantes e não docentes e, também, por todos aqueles que interagem com o processo educativo, sejam representantes de instituições ou associações parceiras, sejam colaboradores mais diretos do processo ensino-aprendizagem.

Cuidar da comunidade educativa é, assim, fomentar a participação das pessoas que a compõem nos processos de tomada de decisão e de ação, e promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante que permita formar profissionais reconhecidos socialmente pelas suas competências humanas, científicas, técnicas, éticas e estéticas, e que contribuam para o progresso, a saúde e o bem-estar social. Para isto, procurámos continuar a reforçar, o trabalho que temos vindo a tentar desenvolver na Escola de ser uma verdadeira comunidade de prática (Wenger & Lave, 1998)³, em que as pessoas se sentem parte de um processo de aprendizagem coletivo e em que partilham a visão e a missão com paixão.

Neste sentido, temos implementado mecanismos de consulta e discussão pública em todas as fases importantes de reformulação de regulamentos e de construção de documentos de planeamento estratégico. De igual modo, foi implementado um sistema de audição dos principais parceiros nos processos de formação e de investigação.

Medida 1. Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola

Apoio para a formação global dos estudantes

A participação em órgãos democráticos, a atividade de representação dos seus pares, a realização de atividades sociais, culturais e recreativas, a participação em associações ou

² Santos, B. S. (1996). *Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. Porto: Edições Afrontamento (5ª edição. Edição original 1994).

³ Wenger, E; Lave, J. *Communities of Practice: learning, meaning, and identity*. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 318

grupos de estudantes e juvenis, são diferentes formas de promoção do desenvolvimento global dos estudantes, que foram apoiadas.

Assim, em 2018, foram apoiados financeiramente todos os projetos propostos pela Associação de Estudantes e Tuna Académica (17 projetos) e desenvolvidas ações para a participação dos estudantes nos órgãos representativos.

Ainda no sentido de promover a formação global dos estudantes, criaram-se oportunidades de aprendizagem e serviço e de participação em programas de voluntariado social, já descritas noutra capítulo deste relatório, como por exemplo o desenvolvimento do projeto “SMS – Saúde Mental no Superior”, que este ano realizou duas sessões de expressão de emoções através da arte: uma sobre mindfulness e outra sobre relaxamento autogénico de Shultz e o projeto “des.LIGA”, desenvolvido com e para os estudantes, em parceria com a Liga Portuguesa contra o Cancro, que envolveu este ano 27 estudantes nas suas diversas atividades (de divulgação, informação, promoção de estilos de vida saudáveis e sensibilização). Realça-se, ainda, a participação no Banco Alimentar Contra a Fome (realizaram-se duas campanhas, tendo assegurado a recolha, receção e gestão de alimentos - iniciativa coordenada pela Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem Fundamental e pelo Gabinete de Empreendedorismo). Nesta iniciativa participaram este ano 59 voluntários, entre docentes, estudantes, não docentes e familiares.

Iniciou-se uma parceria com o Instituto Português do Sangue para organização de uma dádiva de sangue, que deverá acontecer em 2019, e outra parceria no âmbito da atividade YOGA, para onde são encaminhados estudantes com problemas de ansiedade.

No sentido de premiar o mérito a Escola atribuiu em 2018, à semelhança dos três últimos anos, o Prémio “Marta Lima Basto”, que beneficiou 13 estudantes, que se destacaram por terem alcançado as melhores médias do seu ano, incluindo a melhor média no Concurso Nacional de Acesso. Foram também atribuídas 71 bolsas de iniciação à investigação, a estudantes de licenciatura e 10 estágios pré-profissionais de verão, com apoio do Novo Banco.

Promoção da melhoria de condições de vida: apoio económico

Infelizmente muitas dificuldades dos estudantes estão relacionadas com dificuldades económicas e sociais. As bolsas de estudo são atribuídas por ano letivo, entre setembro e junho, aos estudantes economicamente carenciados e com aproveitamento escolar. Contudo, só os estudantes do CLE têm acesso a bolsas de estudo, e estas são limitadas para as necessidades que vamos detetando ao longo do ano.

Dos 1458 estudantes matriculados na Licenciatura de Enfermagem, candidataram-se a bolsa de estudo 694 estudantes (47,60%) e destas foram aprovadas 552 (79,54%). O valor das bolsas, calculado de acordo com o rendimento familiar, apresenta uma média de 167,81€, em que a maioria das bolsas atribuídas (50,91%) corresponde ao seu valor mínimo (106,40€).

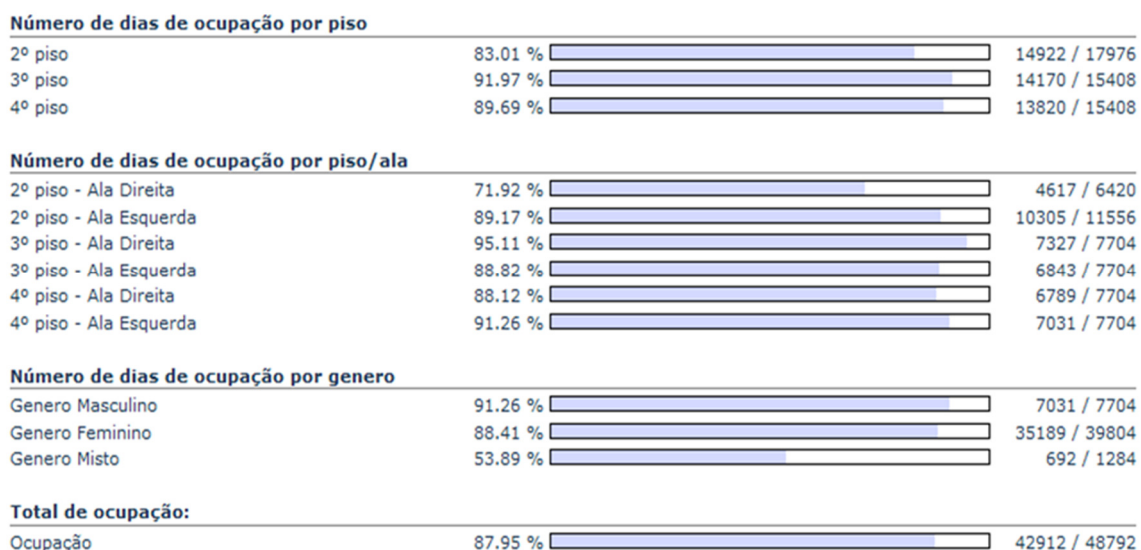
O serviço de ação social, de janeiro de 2018 a dezembro de 2018 realizou 1631 atendimentos, principalmente para procura de informação.

Considerando as necessidades de alguns estudantes, dos estudantes bolseiros, 100 beneficiaram de complemento de alojamento em residência e a ESEnC apoiou 6 estudantes, com senhas de alimentação.

A Escola possui uma residência para estudantes deslocados com a capacidade de 152 leitos e dos 96 alunos bolseiros que estiveram alojados na Residência da Escola, 95 beneficiaram de complemento de bolsa para alojamento.

Durante o ano de 2018, tivemos uma ocupação do alojamento de 87,95%, como se pode verificar no gráfico seguinte.

Gráfico nº 1 - Taxa de ocupação da residência



Fonte: Relatório do STIESG, 2019

A Escola participa no projeto Fundo Solidário cujo propósito é “Existir para ninguém desistir”. Este projeto é uma parceria entre diversas entidades de Coimbra, nomeadamente, Instituto Universitário Justiça e Paz (IUJP); Universidade de Coimbra (UC); Serviços de Ação Social, Provedoria do Estudante, Administração- Serviços de

Gestão Académica e Rede de Antigos Estudantes da UC; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC): Serviços de Ação Social e Provedoria do Estudante; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC): Serviços de Ação Social e Provedoria do Estudante; Centro de Acolhimento João Paulo II (CAJPII); Cáritas Diocesana de Coimbra; Instituto de Emprego e Formação Profissional de Coimbra (IEFP), e visa o apoio a estudantes do ensino superior com dificuldades económicas na prossecução dos seus estudos.

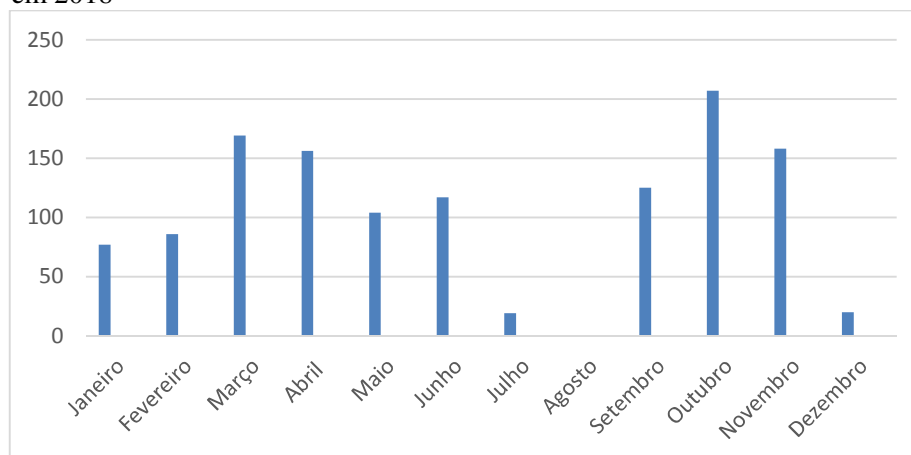
Manteve-se o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da ESEnfC com carências extremas (fundo constituído pela Associação de Estudantes e à guarda da ESEnfC cuja reserva financeira tinha a 31 de dezembro o valor de 1.095,50 euros) (Relatório UDASSEST, 2019).

A Escola criou, em 2018, o Regulamento da Bolsa de Atividades de Apoio Social da ESEnfC com o objetivo de “*apoiar os estudantes mais carenciados, complementando outros apoios sociais diretos e indiretos já existentes*”. De acordo com esse regulamento, aos estudantes que colaborem em atividades da ESEnfC, nomeadamente a manutenção do espaço do Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar, a gestão alumni, entre outras, poderá ser atribuído apoio social sob a forma de bolsa de crédito para o pagamento de refeições escolares, residência ou propinas.

Promoção da melhoria de condições de vida: apoio de saúde e bem-estar

O centro de estudo e promoção do bem-estar, espaço onde os estudantes podem desenvolver atividade física indoor, teve uma afluência de 1238 utilizações ao longo do ano, assim distribuídas:

Gráfico nº 2 - Utilização ao longo do ano do Centro de estudo e promoção do bem-estar em 2018



Fonte: Sistema interno de plataforma informática

Por sua vez, o serviço de Saúde Escolar contribui para a promoção de saúde, prevenção da doença, resolução ou encaminhamento de problemas de saúde identificados nos estudantes favorecendo o seu bem-estar.

Este serviço foi apresentado no início do ano letivo a todos os estudantes, no âmbito do projeto de integração dos estudantes do 1º ano, dando-lhes conhecimento das valências do serviço e projetos envolvidos.

O Serviço fez uma *Consulta de Enfermagem de Avaliação Inicial*, com realização da 1ª entrevista no dia da matrícula, aos estudantes do 1º ano do CLE, com o objetivo de identificar os problemas de saúde dos estudantes, para futuro encaminhamento e seguimento, num total de 289 consultas. Dos dados obtidos nas 289 entrevistas verificou-se que 12.46% destes estudantes foram acompanhados por antecedentes de ansiedade, 4.15% por antecedentes de depressão, 14,88% já foram seguidos por Psicóloga antes da data da avaliação inicial e 2,77% destes estudantes estavam a fazer medicação ansiolítica, benzodiazepinas ou antidepressivos.

Durante o ano de 2018, realizaram-se 3874 intervenções de enfermagem, das quais 1545 são consultas de enfermagem, 1923 são contactos de controlo, 6 são acompanhamentos em domicílio e 15 acompanhamentos em internamento ou urgência. No decurso desta atividade diagnosticou-se 204 situações de ansiedade, das quais 14 estudantes foram encaminhados para avaliação médica.

Nas consultas de enfermagem registam-se 1363 intervenções de educação para a saúde, assim distribuídas:

Tabela nº 16 - Consultas de enfermagem: educação para a saúde

Educação para a saúde	n
Consumo e abuso de substâncias	17
Educação para a saúde	936
Ensinos na dor de garganta	69
Ensinos na gastroenterite	7
Ensinos sobre Alimentação	42
Ensinos sobre Contraceção Hormonal	66
Ensinos sobre Estilos de Vida Saudáveis	92
Ensinos sobre Hidratação Oral	73
Ensinos sobre Infeções Sexualmente Transmissíveis	61
Total	1363

Fonte: Relatório UDASSEST, 2019

Realizaram-se 43 consultas no âmbito dos acidentes escolares. A maioria dos acidentes escolares deveu-se a manipulação de material corto-perfurante (44% foram acidentes por picada). Neste sentido, como processo de melhoria, introduziu-se na consulta medidas preventivas específicas procurando diminuir os acidentes e aumentar a segurança do estudante, focando as recomendações de boa prática sobre uso de equipamento de proteção individual; utilização de material e dispositivos e uso de material perfurante ou cortante com as respetivas medidas de segurança.

O serviço realizou, ainda, 737 consultas médicas com os seguintes indicadores:

Tabela nº 17 - Número de consultas médicas e outros indicadores

Consultas Médicas	n
Consultas agendadas	794
Consultas confirmadas	737
Consultas de planeamento XY	37
Receitas emitidas	483
Faltas a consultas	57

Fonte: Relatório UDASSEST, 2019

Atendendo às necessidades dos estudantes estrangeiros, o serviço passou a utilizar o serviço de Tradução Telefónica do Alto Comissariado para as Migrações, tendo em conta que recorreram ao serviço estudantes internacionais.

Outras atividades relevantes da UDASSEST

Foi elaborado e aprovado um procedimento de Gestão de Acidentes Escolares e criada uma base de dados para registo e monitorização das principais ocorrências.

Mantiveram-se as consultas de cessação tabágica que registaram uma baixa adesão por parte dos estudantes, pelo que se irá reformular este projeto em 2019.

A avaliação da satisfação dos estudantes com o atendimento/relação com a psicóloga foi de 3,46, com a técnica superior de serviço social de 3,14, e com o funcionamento dos serviços de ação social escolar de 3,26; a satisfação com a enfermeira foi de 3,55 e com a médica de 3,42. A satisfação global com os serviços de saúde escolar foi de 3,37.

Os custos diretos inerentes ao funcionamento da Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho foram de 33.408,23€.

Provedoria do estudante

O Provedor do Estudante recebeu 17 comunicações formais por escrito da parte de Estudantes, de diferentes naturezas: necessidade de apoio académico/administrativo, apoio pedagógico, apoio social e outros. Destas comunicações, 18% foram encaminhadas para outros órgãos, 53% foram resolvidas e em 29% dos casos resultou um processo de aconselhamento.

Apoio à inserção na vida profissional e alumni

O Serviço de Apoio aos Novos Graduados continuou a apoiar os estudantes e os recém-licenciados na procura de emprego, realizando as seguintes atividades:

- Divulgou, na sua página da Internet, ofertas de emprego, e, em alguns casos de requerimento urgente por parte das entidades empregadoras, contactando diretamente via email os recém-licenciados;
- Divulgou aos estudantes e recém-licenciados informação sobre o próprio serviço, via email, e presencialmente em sala de aula às turmas do 1º ano; estas divulgações em sala de aula (registadas no sumário da respetiva aula) abordaram assuntos como a importância da construção do “currículo oculto”, nomeadamente a participação em projetos da escola, de voluntariado, mobilidade ERASMUS, desenvolvimento de soft skills, etc, e a apresentação da rede alumni;
- Enviou informação sobre programas comunitários de promoção da mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Organizou o processo de recrutamento de 12 enfermeiros recém-licenciados (julho) para realizar estágio profissional ERASMUS +, com a duração de 13 semanas, no National Spinal Injuries Center, ao abrigo da parceria com o NHS Buckinghamshire Healthcare Trust;
- Promoveu, para estudantes do 4º ano e recém-licenciados, duas sessões de entrevistas para o Buckinghamshire Healthcare – NHS Trust: uma em março (realizaram-se 21 entrevistas), e outra em julho, que incluiu os candidatos para o Estágio Erasmus + (realizaram-se 10 entrevistas);
- Deu continuidade ao processo de criação da rede Alumni;
- Realizou diversas reuniões com estudantes para esclarecimento de dúvidas sobre trabalhar no estrangeiro;
- Participou, e fez parte da Comissão Organizadora, no 11º Fórum Internacional de Empreendedorismo, em conjunto com o Gabinete de Empreendedorismo;

- Organizou o Job Open Day, com a participação de empresas de recrutamento de enfermeiros e do Buckinghamshire Healthcare – NHS Trust;
- Organizou uma sessão de divulgação dinamizada pela empresa EPSN Force, para os estudantes do 3º e 4º anos e recém-licenciados, na qual participaram cerca de 240 estudantes;
- Organizou uma sessão de formação, com as temáticas “Técnicas de Procura de Emprego e Medidas de Apoio à Contratação” e “Erros a evitar na Apresentação de Candidaturas a Concursos”, na qual participaram 48 recém-licenciados e/ou estudantes do 4º ano do CLE (ficou o registo no Suplemento ao Diploma).

Ainda no âmbito do apoio personalizado aos novos diplomados foram elaboradas 47 cartas de referência, para ingresso em instituições de saúde estrangeiras (o que representa um decréscimo significativo em relação ao ano anterior - haviam sido elaboradas 76 no ano anterior - e indicia que estão a procurar emprego no estrangeiro menos diplomados). Como apoio à manutenção da vinculação à Escola, recebemos em 2018, 5 cursos que aqui realizaram comemorações, assim:

Tabela nº 18 - Comemoração de efemérides na Escola por alumni

Curso	Efeméride	Data
Curso Geral de Enfermagem da Escola Ângelo da Fonseca	30º Aniversário	20/01
1º Curso de Bacharelato de Enfermagem da Escola Bissaya-Barreto	25º Aniversário	14/04
Curso Geral de Enfermagem da Escola Ângelo da Fonseca	40º Aniversário	19/05
Curso Geral de Enfermagem da Escola Ângelo da Fonseca	45º Aniversário	13/10
Curso de Enfermagem da Escola Ângelo da Fonseca	25º Aniversário	24/11

Fonte: Relatório Serviços Técnicos de Instalação, Equipamentos e Serviços Gerais, 2019

Medida 2. Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho

Manteve-se uma política de apoio à formação contínua dos docentes e à sua qualificação. Durante o ano de 2018, 10 docentes foram apoiados em propinas e outras despesas relacionadas com o desenvolvimento das atividades doutorais, 1 docente teve redução de 50% da atividade letiva e 2 docentes tiveram redução de 25%.

Durante o ano, 4 docentes obtiveram o grau de Doutor (3 em Enfermagem e 1 em Educação) e 1 concluiu um pós-doutoramento.

Esta formação foi realizada em Universidades portuguesas (ICBAS-UP; Universidade Católica Portuguesa; e, FPCE-UC).

Ainda no que diz respeito à formação continuada, 39 docentes frequentaram ações de formação no estrangeiro e 51 docentes frequentaram ações de formação em território nacional.

No ano de 2018, o investimento na qualificação e formação continua dos docentes ascendeu a 90.209,76€.

Reconhecimento de mérito

Durante o ano de 2018, docentes da Escola viram o seu mérito reconhecido por entidades externas. Um docente da Escola foi distinguido com o Prémio Nacional de Bioética 2018, pela Associação Portuguesa de Bioética e um docente recebeu o European Recognition Nurse Award da Sigma Theta International (STTI) – Sociedade Honorífica de Enfermagem.

Medida 3. Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.

A formação contínua dos não docentes é orientada para a consolidação e aumento de competências relacionadas com o trabalho que cada um desenvolve e, também, para os projetos de desenvolvimento pessoal, com impacto na qualificação, transferência de competências e requalificação académica dos mesmos.

A comissão de formação contínua de não docentes, auscultando as necessidades individuais e dos serviços, propõe anualmente um plano de formação que divulga e recebe contributos dos interessados.

Em complementaridade, a Escola apoia a frequência de formação organizada por instituições externas, mediante pedido individual e com parecer positivo da coordenação do serviço, demonstrado o interesse e impacto positivo dessa formação.

Durante o ano de 2018 foram realizados ou apoiada a frequência dos seguintes cursos, entre outros:

Curso de Formação ZOTERO: Step-by-step. Esta formação teve como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento de competências na gestão de informação bibliográfica e conteúdos académicos utilizando as ferramentas do programa Zotero.

Curso de Formação MENDELEY: Step-by-step. Esta formação teve como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento de competências na gestão de informação bibliográfica e conteúdos académicos utilizando as ferramentas do programa Mendeley.

Gestão da Informação Arquivística da Administração Pública em Rede. Esta formação permitiu contactar com uma visão atual e globalizante da teoria e da prática arquivística, bem como ficar a conhecer em detalhe a norma portuguesa 4438.1 1-2:2005 (gestão de documentos de arquivo) e os requisitos para implementação de sistemas eletrónicos de gestão de arquivos (SEGA).

Jornadas FCCN. As Jornadas de Computação Científica são uma iniciativa anual que visa não só reunir e estreitar ligações com a comunidade de investigação e ensino nacionais, como também dar a conhecer os mais recentes avanços nas áreas desenvolvidas e potenciar a partilha de know how dentro da comunidade de utilizadores.

Elaboração de Peças Procedimentais no âmbito das TIC. Visa capacitar para a identificação dos principais problemas de contratação na área das TIC; a definição dos critérios de adjudicação; a definição dos SLA e dos regimes sancionatórios adequados; a antecipação de problemas de propriedade intelectual em defesa dos interesses da entidade adjudicante; a definição dos critérios de avaliação; a identificação das competências do gestor do contrato no Novo CCP.

Sessão de Esclarecimentos Lei CNPD.

Seminário Regulamento Geral de Proteção de Dados – Uma visão para o ensino superior. Este seminário visou conhecer o novo quadro legal e preparar as IES para cumprir as novas regras e obrigações.

No ano de 2018, o investimento na qualificação e formação continua dos não docentes ascendeu a 7.631,83€.

Medida 4. Promover a Cultura e a Cidadania

A promoção da cultura e da cidadania é responsabilidade das IES, uma vez que a educação que acentue somente os aspetos científicos e tecnológicos na formação de profissionais, não estimula as novas gerações para estudar dimensões mais amplas da cultura, como os aspetos artísticos, literários, pedagógicos e filosóficos, e estas dimensões são essenciais para uma mais ampla visão do mundo e capacidade de avaliação crítica do que aparentemente se nos apresenta. O pensamento crítico e a capacidade de julgar com base na diversidade de factos comprovados, de se confrontar com a subjetividade resultante de diferentes pontos de observação e de decidir com racionalidade e valores, são competências essenciais que devem estar adquiridas por quem tem uma formação superior, e para que tal se concretize é necessário o conhecimento técnico-científico e

humanístico, património da humanidade. A educação que acentue somente os aspetos científicos e tecnológicos na formação de profissionais, também não estimula as novas gerações para construir referenciais e experiências capazes de solidificar uma forma de vida baseada na defesa do bem comum e da coisa pública, isto é para o desenvolvimento da cidadania e do convívio democrático.

A Escola aderiu em 2017 ao Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES) que é uma rede colaborativa de Instituições de Ensino Superior (IES), com o apoio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECTES), e que tem como objetivos: reforçar a consciência e a ação cívica da comunidade das IES; desenvolver ações comuns, partilhadas e com impacto social de RS nas/das IES; partilhar metodologias, instrumentos, experiências e boas práticas; desenvolver iniciativas de investigação-ação sobre RS que acrescentem valor através do conhecimento; implementar diagnósticos e benchmarking nacional e internacional que permita criar e desenvolver novas estratégias de RS; desenvolver indicadores de monitorização e impacto em torno da responsabilidade, valorizando quer a dimensão quantitativa, quer a qualitativa; mobilizar outros stakeholders da comunidade, de âmbito nacional e local para a cooperação com as IES para a RS.

No âmbito do trabalho aqui desenvolvido, participou na elaboração do Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, que teve apresentação para discussão pública a partir de abril de 2018. Após a recolha e tratamento dos diferentes contributos esta obra foi publicada em dezembro, com os seguintes capítulos: Como criar um campus socialmente responsável; A formação de cidadãos/ãs socialmente responsáveis; A gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento; A investigação orientada para os objetivos do desenvolvimento sustentável; A participação social na comunidade; Os fatores críticos de sucesso da RSE nas IES.

Ainda no âmbito da promoção da cidadania, a Escola apoiou numerosas atividades de voluntariado social e de projetos de aprendizagem e serviço, já referidas em capítulo anterior. A aprendizagem e serviço é “una propuesta educativa que combina en una sola actividad el aprendizaje de contenidos, competencias y valores con la realización de tareas de servicio a la comunidad. Un proyecto en el que los participantes se forman al enfrentarse a necesidades reales de su entorno” (Rovira, 2018)⁴.

⁴ <http://www.eduforics.com/es/las-10-aprendizaje-servicio/>

Também as iniciativas que ligam a sustentabilidade ambiental e o apoio social a públicos alvo específico, foram apoiadas.

“Na Residência da Escola, temos incentivado a separação de lixos para reciclagem, pelo que os estudantes alojados nesta estrutura, durante o ano de 2018, fizeram a recolha de 63 garrações (5l), 315 litros de óleo alimentar usado e 11 sacos de papel sem informação confidencial. Nos três polos da ESEnfC, também foi possível a recolha de 31 garrações (5l) de tampinhas de plástico. Esta recolha reverteu para a Escola Básica nº 1 de Condeixa-a-Nova, a qual por sua vez entrega ao projeto "A Tampinha que nos LIGA", o qual tem como objetivo principal apoiar crianças com necessidades especiais no seu quotidiano e no seu processo de recuperação, com canadianas, cadeira de rodas e outros produtos de apoio através do empréstimo por um período de curta duração. O Óleo alimentar usado é entregue a um projeto da Câmara Municipal de Condeixa que oferece um cheque de 500 Euros à escola do concelho com mais litros de óleo para reciclar, sendo usado na compra de material didático.” (Relatório do STIESG, 2019).

A comemoração de dias significativos da vida da Escola foram oportunidades para, também, a realização de eventos culturais, abertos a toda a comunidade educativa.

O Grupo Coral da Escola, que em 2018 comemorou o seu 5º aniversário (tendo realizado um ensaio aberto à comunidade), atuou ao longo do ano nos vários momentos de celebração promovidos pela Escola, e ainda, noutras iniciativas organizadas por outras instituições, nomeadamente no Concerto Solidário organizado pelo Fundo Solidário e no IV Encontro de Coros na Santa Casa da Misericórdia de Arganil.

Ainda no sentido de abrir a Escola à comunidade e aos parceiros, a Escola acolheu em 2018, os seguintes eventos:

Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Centro (Receção dos Novos Internos, 12 de janeiro);

IV Gala do Desporto da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, 03 de fevereiro);

Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Centro (Formação de Novos Internos, 28 de fevereiro, 22 de março, 06 de abril, 13 de abril, 20 de abril, 09 de maio e 11 de maio; 08 de junho);

Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Centro (Exames Finais, 26 de março);

Administração Regional de Saúde do Centro (Formação Cuidados Continuados da Região Centro, 09 de abril);

Liga Portuguesa contra a Epilepsia (Encontro Nacional de Epilepsia, 09 e 10 de março);
Assembleia Geral da APER (24 de abril);
Direção Geral da Saúde (Comemoração do Dia Mundial da Higiene das Mãos, 04 de maio);
XVIII Jornadas Científicas e II Internacionais da Fundação Portuguesa de Cardiologia (16 e 17 de maio)
Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Centro (Formação em Prescrição de Exercício Físico, 16 de maio);
X Jornadas do Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Centro, 21, 22 e 23 de maio;
Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (XXI Encontro Nacional APEO/ 5º Congresso Internacional da APEO, 24 e 25 de maio);
Clube os Pimentinhas (Festa de Final de Ano, 15 de junho);
Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Centro (Formação em Exercício Físico, 04 de junho; 08 de junho; Formação em Qualidade, 14 de maio e 10 de setembro);
Associação Católica de Enfermagem e Profissionais de Saúde (4º Congresso Nacional da ACEPS, 08 e 09 de junho);
Clube de Tempos Livres de Santa Clara (Concerto, 27 e 28 de junho; Festa de Natal, 17 e 18 de dezembro);
Colégio de Santa Maria (Festa de Final de Ano Letivo, 07 de julho);
Scherzo – Espaço de Desenvolvimento Musical e Artístico (Noite Cultural, 29 de junho e Workshop, 06 de outubro);
Associação Portuguesa de Infecção Hospitalar (Congresso – Infecção – Prevenção e Controlo, 15 e 16 de novembro);
Sociedade Portuguesa para o Estudo da Saúde Mental, (Homenagem ao Dr. Álvaro de Carvalho, 30 de novembro);
Centro Paroquial de Assafarge (Festa de Natal, 04 de dezembro);
Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste (Festa de Natal, 12 de dezembro).

EIXO – DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO

A visão da ESEnfC como uma Escola de “referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias.”, que “destaca-se pelo alto nível de participação na tomada de decisões centrada na auto-responsabilidade, pela organização sustentada dos seus processos e pela visibilidade na comunidade” (Estatutos, 2008) tem vindo a orientar a atividade da direção.

No prosseguimento desta visão para a Escola, que estabelecemos em 2008, o plano de atividades de 2018 preconizava, entre outros, a necessidade de continuar a melhorar o sistema de organização do trabalho e de melhorar os sistemas de informação de modo a que estes assegurem a recolha, análise e disponibilização de informação atempada e relevante para a gestão.

O desenvolvimento da Escola, com repercussão da sua visibilidade na comunidade, aumentou a nossa responsabilidade por uma gestão transparente e orientada para a sustentabilidade. As IES têm não só a “responsabilidade de aumentar a sensibilização, o conhecimento, as capacidades e competências, e os valores necessários para criar um futuro justo e sustentável” (Cortese, 2003)⁵, mas, mais ainda, têm a responsabilidade de procurar que todos os seus processos e planos de desenvolvimento sejam orientados por uma política de sustentabilidade. Para o desenvolvimento sustentável da Escola, conhecendo as necessidades de formação de enfermeiros e de enfermeiros especialistas, conhecendo as principais questões que beneficiam de investigação numa perspetiva de enfermagem, conhecendo as carências da comunidade, os hiatos dos sistemas de saúde, e os determinantes de saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem, é necessário que a Escola se dote dos meios, recursos humanos e económicos, para cumprir a sua missão. É necessário, ainda, que a Escola conheça os impactos positivos e negativos da sua ação no meio ambiente e no contexto comunitário de modo a orientar-se para o incremento dos primeiros e a minimização dos segundos.

A necessidade de renovação do corpo docente e não docente, a necessidade de aumentar o número de estudantes de 2º ciclo e de implementar um 3º ciclo que sirva o desenvolvimento da investigação em enfermagem e da Escola de Coimbra, a consolidação e incremento avaliativo da unidade de investigação, a melhoria de controlo

⁵ Cortese, A.D., (2003), “The critical role of higher education in creating a sustainable future”. *Planning for Higher Education*, 31 (3), 15-22.

dos consumos energéticos e de consumíveis, são algumas das áreas de intervenção que iniciadas em 2018 terão progressivamente impacto nos anos seguintes.

Medida 1. Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira

Uma gestão participada necessita, não só de auscultação aos diferentes membros da comunidade educativa, mas que se fomente a responsabilidade dos mesmos aos diferentes níveis. O empoderamento dos responsáveis por órgãos, unidades diferenciadas e serviços, o reforço dos níveis de comunicação e decisão, o aumento do acesso à informação relevante para a tomada da decisão, foram medidas que se reforçaram durante o ano de 2018.

Em sucessivos momentos, como por exemplo no início dos diferentes cursos, foi reforçado o que compete a cada um dos órgãos e comissões e que estes devem funcionar e assumir as suas responsabilidades. Foram realizadas reuniões com coordenadores das Unidades Científico-Pedagógicas, Presidentes dos Conselhos Pedagógico e Técnico Científico, para que as decisões de gestão que influenciam o trabalho destes órgãos fossem fundamentadas e copartilhadas. Ao longo do ano, foram realizadas reuniões com os responsáveis dos serviços para análise do seu funcionamento e tomada de decisão sobre melhorias requeridas.

A regulamentarização de processos tem como objetivo criar maior clareza, transparência e uniformização de procedimentos. Numa organização complexa e aberta, como a Escola, o número de regulamentos e a necessidade de os manter atualizados é um desafio que a todos deve comprometer. Durante o ano de 2018 foram criados/atualizados os seguintes regulamentos: Regulamento do Conselho Coordenador da Avaliação, Regulamento de Contratação de Assistentes Convidados para Práticas Pedagógicas e Ensino Clínico, Regulamento de Políticas de Depósito de Documentos no Repositório Científico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Regulamento de Reduções e Dispensas do Serviço Letivo Docente, Regulamento da Bolsa de Atividades de Apoio Social, Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional ao Ciclo de Estudos de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Regulamento da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem e Procedimento de Gestão de Acidentes (UDASSEST).

No âmbito do trabalho com vista à desmaterialização de processos, a Escola deu continuidade ao projeto BUEC: BUEC – Balcão Único da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra – POCI-02-0550-FEDER-012488, aprovado em 2016, tendo iniciado em março desse ano.

Controlo do uso das viaturas

A existência de dois campi obriga a utilização de transporte próprio entre os polos. Para além disso as viaturas da Escola são também utilizadas do seguinte modo: viatura Citroen (serviço da Presidência, convidados estrangeiros e nacionais e professores); viatura Opel Astra (serviço externo, entre os dois polos e pontualmente transporte de convidados estrangeiro, nacionais e professores).

Temos vindo a fazer um esforço significativo no sentido de fazer um uso mais racional das viaturas, planeando serviços de modo a que numa só viagem se dê resposta a várias solicitações, tendo para tal sido estabelecido horários de saída do Polo A, o que permite um planeamento atempado de necessidades (Relatório dos Serviços Técnicos de Instalação, Equipamentos e Serviços Gerais, 2019).

Tabela nº 19 - controlo de utilização das viaturas

Km/Ano	2018	2017	2016	2015	2014
Citroen	37 840	52 170	25 889	36 415	44 000
Opel	23 384	16 046	26 715	12 914	22 756

Fonte: Relatório dos Serviços Técnicos de Instalação, Equipamentos e Serviços Gerais, 2019

A diminuição de utilização da viatura Citroen deve-se às sucessivas avarias registadas justificadas pelo envelhecimento e desgaste do equipamento, o que implicou um aumento da despesa com aluguer de viaturas de substituição e de oficinas.

Gestão financeira

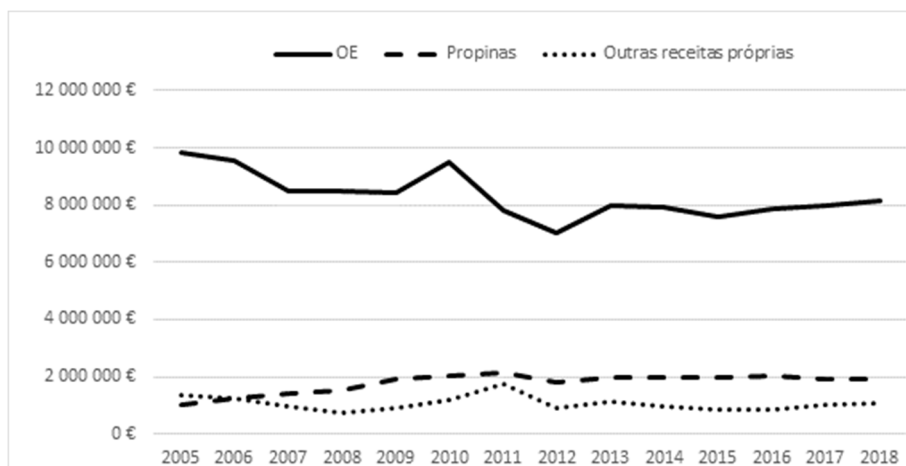
Em 2018, a Escola contou com uma receita total de 17.196.769 €, sendo provenientes da transferência de orçamento geral do estado 8.130.510€, de receita própria 2.992.896€ e de saldos transitados de 6.073.363€. Esta última parcela, de saldos transitados, não foi considerada para efeitos da gestão corrente da Instituição, dado que a sua utilização deve

ser remetida apenas, em nosso entender, para situações, extraordinariamente críticas, uma vez que obriga a quebrar a exigência legal de equilíbrio orçamental. Assim, o orçamento disponível foi de 11.123.406€. Por sua vez, realçamos que a receita própria é maioritariamente oriunda do pagamento de propinas, com um valor de 1.922.612€, enquanto as outras receitas próprias totalizam o valor de 1.070.284€.

Quando comparamos as receitas de OE de 2018 com as do ano anterior, verificámos um ligeiro aumento de 164.814€ que foi um reforço para compensar os descongelamentos de escalões e alterações do salário mínimo nacional.

No gráfico seguinte podemos observar a evolução da receita ao longo dos últimos anos.

Gráfico nº 3 – Evolução da receita (2005-2018)



A dependência do orçamento geral do estado, medido pelo coeficiente receita de OE pelo total de despesa, ficou em 73,15% no ano de 2018 sendo um indicador que se tem mantido bastante estável nos últimos 10 anos apenas com ligeiras oscilações sem significado estatístico. Com a redução do valor da propina definida no Orçamento do estado, já prevemos uma redução deste indicador para o próximo ano.

Relativamente às despesas, e quando considerada a despesa total, ascendeu a um montante de 11.114.784,88€ dos quais 10.670.623€ são de despesa corrente e 444.162,01€ são de despesas de capital correspondendo ao investimento neste ano de 2018. As despesas com pessoal em 2018 não foram totalmente asseguradas pela receita transferida do Orçamento de Estado tendo sido necessário executar 55.765€ da despesa neste domínio por receitas privativas e outras fontes.

Na tabela seguinte podemos observar a evolução da receita e de percentagem de dependência do orçamento de estado, tendo o ano de 2005 como ano 0, dado ter sido o ano anterior à fusão das instituições que deram origem à ESEnfC.

Tabela nº 20 – Evolução da receita e dependência de OE, 2005-2018

Ano	MCTES	Propinas	Outras receitas próprias	Saldos Transitados	Total receitas	Dependência do OE (*)
2005	9.843.446	1.012.394	1.352.982	4.617.862	16.826.684	89,80%
2006	9.556.682	1.229.028	1.247.247	5.978.143	18.011.100	79,69%
2007	8.507.924	1.390.194	988.863	5.980.280	16.867.261	74,76%
2008	8.475.563	1.539.244	757.445	5.486.248	16.258.500	73,98%
2009	8.455.091	1.891.148	924.492	4.801.840	16.072.571	72,60%
2010	9.522.137	2.049.272	1.208.872	4.426.684	17.206.966	79,46%
2011	7.804.130	2.150.326	1.762.927	5.222.746	16.940.128	68,90%
2012	7.009.866	1.787.687	904.050	5.613.344	15.314.947	72,46%
2013	7.971.487	1.974.225	1.110.745	5.640.295	16.696.752	72,13%
2014	7.919.381	1.975.611	934.772	5.645.490	16.475.254	73,63%
2015	7.609.732	1.967.585	866.963	5.719.153	16.163.432	73,16%
2016	7.868.150	2.020.964	852.344	5.762.522	16.503.980	74,00%
2017	7.965.696	1.942.735	1.014.289	5.871.475	16.794.195	74,30%
2018	8.130.510	1.922.612	1.070.284	6.073.363	17.196.769	73,15%

(*)A dependência financeira do OE é medida pelas receitas do Orçamento de Estado dividido pelo total de despesa excluindo saldos)

Fonte: Relatório serviço de contabilidade, 2019

A análise do balanço reflete a situação económica e financeira do ano de 2018, podendo verificar-se que o ativo líquido corresponde a 13.790.858,52€, património líquido de 11.435.537,10€ e um passivo de 2.355.321,42€. Conclui-se assim que a Escola possui um ativo substancialmente superior ao exigível de curto prazo, o que lhe confere uma situação de equilíbrio.

Através da demonstração de resultados verificamos que os custos foram de 11.083.622,44 € e os rendimentos de 11.354.549,15€ permitindo verificar a existência de um resultado líquido do exercício no montante de 270.926,71€.

Consideramos que a ESEnfC tem continuado a superar os constrangimentos orçamentais, procurando adequar as despesas às suas receitas com um acompanhamento e monitorização orçamental permanente. Estes condicionantes orçamentais, associados a outras restrições legislativas, têm condicionado uma saudável evolução do mapa de pessoal. Para assumir em pleno a missão, a ESEnfC terá de a curto/médio prazo de

promover a contratação de pessoal já deficiente ou em futuro próximo em alguns serviços, exigindo um novo olhar sobre os custos relativos das diferentes rúbricas orçamentais.

Medida 2 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados

A atividade com vista à captação de novos estudantes para o curso de licenciatura tem como objetivo essencial dar a conhecer a enfermagem, as múltiplas áreas da sua intervenção, especializada e ao longo da vida, e as potencialidades da Escola na criação de profissionais reconhecidos nacional e internacionalmente. Quanto à atividade de captação de novos estudantes para os cursos de pós-graduação e mestrado, o objetivo essencial é mostrar como a Escola apoia a necessidade de formação ao longo da vida e cria oportunidades para que os enfermeiros se possam qualificar e aprofundar conhecimentos em diferentes áreas de especialização.

A comissão de divulgação da escola realizou um estudo dirigido aos nossos estudantes do 1º ano, com o objetivo de identificar as principais razões de escolha da nossa instituição. Os resultados mostraram que 70,68% dos respondentes assinalaram como primeiro motivo de candidatura ao curso o prestígio da Escola. No que diz respeito à questão de como obteve conhecimento da ESEnfC, 52,06% referiram as diferentes atividades desenvolvidas, tais como: visita feita à ESEnfC, visita de docentes da ESEnfC à sua Escola Secundária, stands da ESEnfC em Feiras de Educação, Formação e Emprego, etc.

A atividade de divulgação foi realizada seguindo quatro estratégias: visitas a escolas secundárias para apresentação da ESEnfC e da enfermagem; receção de estudantes de vários níveis de ensino pré-graduado, para visitas à ESEnfC no programa Ver para Querer e Escola Aberta; participação em mostras e feiras de ensino; e, por último, na divulgação dos cursos e da atividade da Escola, em meios de comunicação social regional e nacional.

Foram realizadas as seguintes ações:

Tabela nº 21 - Número de ações de divulgação

Ações	N
Envio de material de divulgação a pedido de escolas	9
Visitas a escolas com sessões informativas	11
Feiras nacionais de divulgação de ofertas de ensino	3
Feiras internacionais de divulgação de ofertas de ensino	5

Receção de estudantes na ESEnfC (projeto Ver para Querer)	10 escolas (132 estudante; 12 professores)
Divulgação dos cursos nos meios de comunicação social	23

Fonte: Relatórios diversos, 2019

As atividades de divulgação da Escola foram apoiadas pela oferta de impressos e outro material de divulgação, com informação acerca dos cursos, planos curriculares, saídas profissionais, vida académica, estruturas de apoio, etc.

A Escola participou nas três feiras nacionais mais relevantes (Feira de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade, em Lisboa e na Qualific@ - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, no Porto e no OPTO – VI Fórum de Educação e Formação do Algarve, em Albufeira) e nas feiras mais relevantes do Brasil (Rio de Janeiro (2), São Paulo, Brasília e Salvador da Baía).

Medida 3. Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnfC

Em 2018, abriu-se concurso documental para professor adjunto (2 vagas), área disciplinar de enfermagem, e concurso documental para professor coordenador (3 vagas), também na área disciplinar de enfermagem.

Para o desenvolvimento dos cursos foram contratados docentes convidados no total de 29,51 ETIs, assim distribuídos: 26,02 ETIs em assistentes convidados e 3,49 ETIs em professores convidados.

Quanto ao corpo não docente, foi aberto o procedimento concursal para cinco postos de trabalho na carreira/categoria de Técnico Superior restrito a candidatos abrangidos pelo Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública – PREVPAP.

Aposentaram-se dois docentes e uma funcionária não docente.

Em 2018 verificámos que estiveram ausentes por doença docentes e não docentes no montante de 3001 dias, o que representa um aumento em relação ao ano transato. Este facto espelha uma realidade que impõe medidas urgentes de renovação dos nossos Recursos Humanos.

Medida 4. Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos

Ao nível das ações previstas no âmbito da remodelação, requalificação e equipamentos, e ao longo de 2018, foram adquiridos novos equipamentos e materiais, tais como: equipamento administrativo (mobiliário e outros equipamentos - 36.437,48 €); equipamento informático (impressoras, portáteis e equipamentos de rede – 90.056,69 €); equipamento básico (simulador/modelos anatómicos, equipamento para laboratório, mobiliário para laboratório, mobiliário para a residência, eletrodomésticos para a residência, equipamento para o auditório, máquinas de água, reciclagem, sistema de segurança e incêndio, sistema fotovoltaico e mobiliário comum – 286.779,02 €) e software informático (licenças e software para simulador – 19.666,45 €).

No domínio da Informática, procedeu-se à renovação de alguns contratos anuais de *software*, nomeadamente *Microsoft Campus Agreement*, *IBM SPSS*, *SOPHIA plus (Sistema Integrado de Gestão Escolar)*, *GIAF*, *MedicinOne*, *Millenium*, bem como à aquisição de novo software, como Primavera, URKUND e NVIVO. Foi também adquirido licenciamento unitário de *software* específico para alguns serviços da Escola. A Escola conta atualmente com 145 computadores (distribuídos pelos serviços e gabinetes dos docentes), 270 portáteis e 180 impressoras. Conta ainda com outros 145 computadores distribuídos pelas salas de aula e restantes espaços públicos dos 3 pólos, 75 videoprojetores, 8 televisores LCD para passagem de conteúdos, 3 sistemas de tradução simultânea, 3 sistemas de som instalados em três auditórios e dois sistemas de som portáteis. Estes equipamentos têm possibilitado o aumento das reuniões virtuais, tendo-se realizado em 2018, com apoio da equipa de informática 24 reuniões por videoconferência, utilizando equipamento e *software* diverso: *Colibri*, *Google Hangout*, *GoToMeeting*, *Renater*, *Adobe Connect*, *skype* e *teleconferência*.

No âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização e com o objetivo primeiro de melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade, a Escola candidatou-se em 2015 ao projeto BUEC - Balcão Único da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, cuja implementação está ainda em curso. O Balcão Único agregará os sistemas de informação já existentes na Escolas e dará suporte a outros processos ainda por informatizar. Além dos processos internos a plataforma abrangerá também entidades externas, nomeadamente:

- Interface com fornecedores: na reorganização, desmaterialização e racionalização da comunicação com fornecedores como sejam receção e validação de faturas, pagamentos,

contactos de carácter técnico e operacional, monitorização da qualidade e conformidade dos serviços fornecidos, *auditing*, entre outros;

- Interface com o cidadão: no fornecimento de serviços administrativos pela Escola (diplomas, certidões de teor curricular, certidões de processos administrativos e outras) remotamente acessíveis ao cidadão, autenticado pelo seu cartão de cidadão como sistema único de autenticação e identificação eletrónica o que implicará uma maior rapidez no acesso aos serviços bem como a dispensa de deslocação física;

- Interface com a comunidade: transpondo para o domínio das TIC os inúmeros projetos de apoio e serviços à comunidade conduzidos pela Escola através da criação de uma plataforma informática transversal, acessível ao público e que dê apoio específico a cada projeto.

- Troca de informação com outras entidades do serviço público: na integração com diversos serviços públicos e bases de dados públicas com as quais a Escola necessita interagir, por imposição legal e/ou por evidente conveniência de serviço, através da Plataforma de interoperabilidade da Administração Pública (iAP). Durante o ano de 2018, três elementos da equipa de informática acompanharam a empresa a que o serviço foi adjudicado, em reuniões de análise de requisitos, validação de protótipos, testes e validações de alguns dos módulos da aplicação.

Ainda no que diz respeito a aquisição de equipamento, a Escola investiu 8.387,95€ em monografias, 6.387,80€ em publicações periódicas, 28.487,48€ na B-On (Pacote Académico Saúde) e 4.054,35€ nas Licenças Millennium, para melhor dotar o Centro de Documentação e Informação.

Medida 5. Promover a Qualidade e Melhoria Contínua

Na sequência do processo de Avaliação Institucional pela A3ES iniciado em 2017, a Escola recebeu, em maio de 2018, o relatório final com a decisão de *Acreditação por um período de seis anos*. Este resultado, que muito orgulha toda a comunidade educativa, deve-se a um trabalho sistemático de promoção da qualidade e da procura da melhoria contínua e beneficiou do pleno funcionamento do sistema interno de garantia de qualidade, coordenado pelo CQA.

O CQA deu continuidade ao debate sobre medidas para reforçar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade e apresentou algumas propostas, nomeadamente sobre o melhoramento da plataforma informática através da fluidez e articulação de dados entre:

relatório de opinião de estudantes, taxas de sucesso da unidade curricular, relatório síntese da UC e respetivo circuito (CQA, set 2018).

Relativamente ao processo de avaliação sistemática da qualidade, a satisfação dos docentes e não docentes foi auscultada uma vez e a dos estudantes duas vezes. Como habitualmente a avaliação da satisfação reportou-se ao funcionamento de todos os serviços e sectores da Escola e sobre cada Unidade Curricular. A satisfação de tutores de ensino clínico, enfermeiros chefes dos serviços onde ocorre a formação clínica, diplomados e empregadores foi continuamente monitorizada, tendo sido produzidos e divulgados os relatórios sobre a satisfação com os cursos, com a Escola, e com os diplomados pela Escola.

Os resultados destas avaliações foram divulgados à comunidade educativa com a “organização de um Open Day CQA com o objetivo de divulgação de informação sobre a Escola, nomeadamente dados de opinião da Comunidade Educativa onde recorremos a apresentação em PowerPoint com informação relativa ao Sistema Interno de Garantia de Qualidade; satisfação dos estudantes com a Escola, Curso, Docentes e UC’s; Auditorias; Eventos realizados; Acreditação de Cursos; Mobilidade e CQA” (Relatório CQA, 2019).

O CQA manteve, em 2018, auditorias internas a vários setores/atividades com vista a melhorar a conformidade do trabalho desenvolvido com os referenciais de qualidade, tendo sido realizadas auditorias em duas unidades funcionais: secretaria científico pedagógica e atribuição de bolsas de estudo.

Por último, reporta-se que a Escola recebeu duas auditorias externas, pela Inspeção Geral da Educação e Ciência: uma aos Serviços Académicos e outra ao processo de atribuição de Bolsas de Estudo. Tanto num caso como no outro valorizámos as recomendações que nos foram feitas e implementámos as medidas de melhoria correspondentes.

Resultados mais relevantes de avaliação de satisfação

Docentes (30,77% de respondentes)

De acordo com o relatório de autoavaliação (CQA, 2018) os indicadores mais relevantes foram:

Relativamente ao contexto de trabalho

Itens mais pontuados: “Condições para a realização do seu trabalho na componente ensino” e “Sistemas de cooperação e parceria para a orientação de alunos em ensino clínico”, ambos com valor médio de 3,57.

Itens menos pontuados: “Canais de informação/comunicação na escola” (2,63) e “Reconhecimento do seu valor profissional” (2,68).

O nível de satisfação com a Escola foi posicionado no valor médio de 3,37 e a autonomia para desempenhar as suas funções atuais no valor médio de 3,59.

Consideram ser mais promotor do seu bem-estar em contexto de trabalho salienta-se a boa comunicação institucional, o reconhecimento e as relações interpessoais.

Relativamente à satisfação com os setores e serviços destacam-se positivamente o GRNI, os Recursos Humanos e o Secretariado da Presidência (3,93) e de forma menos favorável a Intranet-Pasta académica (2,77), o Serviço de Refeitório (2,88) e o Site da Escola (2,89).

A participação em “Reuniões gerais de docentes” foi referida por 82,14% dos docentes e o seu grau de satisfação situou-se numa média de 3,09.

Não docentes (39,76% de respondentes) 33 respostas.

Relativamente ao contexto de trabalho, o nível de satisfação dos não-docentes com a Escola no seu global foi de 3,57.

A maior satisfação encontrou-se no “Relacionamento com os não-docentes” (3,91), no “Trabalho que realiza” (3,88) e “Relacionamento no seu Sector” (3,81).

A menor satisfação observou-se no processo de “Avaliação de desempenho” (2,7), no “Reconhecimento do seu trabalho e valor profissional” (2,81) e na “Mobilidade interna (mudança de serviço ou de polo)” (2,84).

Foram referidos como fatores promotores do bem-estar em contexto de trabalho o bom relacionamento, a valorização pessoal e profissional e o trabalho em equipa.

Questionados sobre a sua satisfação com o funcionamento dos setores/serviços da Escola, os mais pontuados foram os Serviços de Informática (3,72), o Secretariado da Presidência (3,6) e a Presidência (3,56) e os menos pontuados foram o Gabinete de Auditoria e Controle Interno (2,6), a Comissão de Monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (2,81) e o Serviço de Aprovisionamento (2,93). (Relatório de autoavaliação, CQA, 2018).

CONCLUSÃO

A Escola desenvolveu um trabalho importante nas suas principais áreas de missão. Educação, investigação e prestação de serviços à comunidade apresentam atividades muito relevantes, com impacto social e de valorização do conhecimento. A direção da Escola tem procurado criar as condições para que esse desenvolvimento se processe. Contudo, reconhece que para uma melhor eficácia na utilização dos recursos é necessário que a Escola se dote de instrumentos de gestão e de recursos humanos adequados ao cumprimento da sua atividade. Durante o ano de 2018, procedeu-se a importantes alterações nas plataformas de gestão o que dificultou e atrasou processamento de dados e análise sistemática do desempenho da instituição.

O desenvolvimento do conhecimento, a reformulação de diretivas internacionais e nacionais na saúde e na enfermagem, a evolução dos indicadores de saúde e demográficos, entre outros, obrigam a um acompanhamento e melhoria contínua de planos curriculares e ofertas formativas. Os desafios que são colocados à comunidade educativa, com particular ênfase no seu corpo docente, contrariam a tendência para a estabilidade e resistência à mudança, que as organizações complexas sempre têm.

A atividade de investigação desenvolvida pela Escola reflete o crescente investimento realizado nesta área. O fortalecimento da unidade de investigação, com alocação de recursos humanos e criação de condições para que os docentes e investigadores realizem o seu trabalho, é repercutido em importantes indicadores de resultado. O esperado aumento de classificação da unidade será um momento decisivo, tanto para o desenvolvimento futuro da investigação como da formação desenvolvida na Escola.

A prestação de serviços à comunidade e atividades de extensão é uma área em desenvolvimento que, proporcionando oportunidades de aprendizagem e serviço e de voluntariado social, permite a ligação da Escola à comunidade a que pertence e o crescimento harmonioso e global de estudantes e toda a comunidade educativa.

O balanço positivo que fazemos da atividade de 2018 e a construção do novo plano estratégico criam expectativas renovadas para os anos seguintes.

Anexo I

Demonstração do nível de execução das metas previstas para 2018

EIXO ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante;

Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Execução
<p>-Garantir o reconhecimento pela comunidade e empregadores da qualidade e excelência da formação inicial;</p> <p>-Incorporar na formação o novo conhecimento decorrente da investigação e do contexto clínico;</p> <p>-Promover a maior satisfação dos estudantes com a formação;</p>	<p>Medida 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos, processos e resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> Manter o número de alunos inscritos nos diferentes ciclos de formação, se possível aumentar o número de estudantes do 2º ciclo, e a sua implementação de acordo com as propostas do Conselho Técnico-Científico, quer quanto ao número de turmas por ano do curso de licenciatura, quer quanto à organização do ensino clínico de fundamentos, quer quanto à organização e acompanhamento pedagógico das diferentes modalidades de ensino-aprendizagem; Abrir os cursos de mestrado que tenham pelo menos 8 estudantes inscritos; Continuar a criar condições ao desenvolvimento da Reforma Curricular, já em curso: visão Horizonte 2030; Promover, em articulação com o conselho técnico-científico e pedagógico, a implementação das propostas de melhoria da implementação dos curricula; Promover estratégias que facilitem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado propostas pelos docentes; Continuar a garantir condições para que a responsabilidade científica e pedagógica e o acompanhamento da formação em ensino clínico seja realizado por docentes da Escola, tendo em conta as propostas do CTC e até ao limite do número de contratos de assistentes convidados em ETI(s) possível; Continuar o processo sistemático de melhoria da cooperação e parceria para a orientação de alunos em ensino clínico, com o envolvimento de todos os enfermeiros chefes dos serviços onde ocorrem ensinamentos clínicos no processo de planeamento e avaliação dos mesmos; Garantir em ensino clínico acompanhamento pedagógico por docente da Escola, pelo menos 1 ETI por cada seis a doze 	<p>- Número de alunos a frequentar cursos de curta duração.</p> <p>-Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura.</p> <p>- Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas com os professores.</p> <p>-Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico.</p> <p>-Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos.</p> <p>-Número de tutores envolvidos na formação.</p> <p>-Número de auditorias das normas de gestão pedagógica.</p> <p>-Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos.</p> <p>-Número de horas lecionadas nos Cursos em funcionamento por professores estrangeiros.</p>	<p>≥ a 200</p> <p>≥ a 1400</p> <p>1 por UCP</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 80</p> <p>5</p> <p>≥1 por UCP</p> <p>≥30</p>	<p>2311</p> <p>1458</p> <p>1 sessão de integração no início de cada bloco de EC 4,14</p> <p>3</p> <p>80 (inscritos)/66 concluíram</p> <p>2</p> <p>2</p> <p>235</p>

	<p>alunos, conforme a necessidade de acompanhamento pedagógico progressiva definida pelo CTC;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração de estudantes do 1º e 2º ciclo de estudos, como colaboradores de investigação em projetos de investigação inscritos na Unidade de Investigação; • Promover a internacionalização dos cursos através da realização de missões de mobilidade- ensino, de individualidades, nacionais e internacionais, de reconhecido mérito profissional e académico, para colaborarem nos diferentes cursos. Garantindo em cada ano curricular, pelo menos dez horas de lecionação por individualidades estrangeiras; • Continuar a melhorar e a diversificar os recursos educativos da Escola, nomeadamente bibliotecas e laboratórios de forma a possibilitar o maior desenvolvimento de competências técnicas através da aprendizagem por simulação e em ambiente controlado; • Continuar o projeto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas; • Apoiar estudos de avaliação da eficácia da formação por simulação nas práticas laboratoriais no sentido de a melhorar, propostos pelos docentes e/ou Conselho Técnico-científico; • Apoiar o desenvolvimento de programas que criem e desenvolvam equipamentos e ferramentas científico-pedagógicas necessárias à implementação de novas formas de trabalho de docentes e estudantes dando particular atenção aos que usem o e-learning; • Criar sessões letivas suplementares, nas unidades curriculares com maior insucesso, dirigidas especialmente para estudantes com a unidade(s) curricular em atraso e quando as equipas disciplinares derem parecer favorável e os estudantes considerarem importante para a sua aprendizagem; • Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-pedagógicas; • Continuar a reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação; • Continuar a aumentar a qualificação académica, a especialização e produção científica do corpo docente, dentro dos limites da capacidade orçamental. <p>Medida 2 - Outros Cursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a diversificar a oferta de programas de pós-graduação, não conferentes de grau, conducente à formação 	<p>- Média da satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros.</p>	<p>≥ 3,5 (A avaliar no fim de cada sessão pelo GRNI)</p>	<p>Não avaliado.</p>
		<p>-Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos.</p>	<p>≥ 50%</p>	<p>88,05%</p>
		<p>-Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos.</p>	<p>≥ 25%</p>	<p>65,76%</p>
		<p>-Número de docentes de carreira com doutoramento.</p>	<p>≥ 52</p>	<p>67</p>
		<p>-Número de docentes em Doutoramentos.</p>	<p>≥ 18</p>	<p>22</p>
		<p>-Número de docentes Especialistas.</p>	<p>≥ 52</p>	<p>86</p>
		<p>-Número de ETI(s) docentes convidados, contratados</p>	<p>até 31</p>	<p>29,51</p>
		<p>-Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado</p>	<p>≥ 85</p>	<p>345</p>
		<p>-Média da satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado</p>	<p>≥ 3,5</p>	<p>Com o Curso, 2,88; com a escola, 3</p>
		<p>-Número de vagas para Cursos formação Pós-graduada não conferentes de grau</p>	<p>≥ 75</p>	<p>81</p>
<p>- Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar</p>	<p>≥ 10</p>	<p>4</p>		
<p>-Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP</p>	<p>≥ 3</p>	<p>9</p>		
		<p>≥ 3,5</p>	<p>Não avaliado.</p>	

	<p>avançada dos profissionais de saúde em áreas específicas a serem propostos pelas UCP(s);</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover a oferta formativa, de curta duração, em áreas consideradas prioritárias no plano nacional de saúde, com vista a contribuir para a formação contínua dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, numa perspetiva de formação ao longo da vida; Apoiar a conceção de ofertas formativas diferenciadas por ambientes de aprendizagem orientados para a pesquisa, a inovação, a resolução de problemas e uso das TIC(s); Apoiar a criação de cursos em Ensino a Distância adequados a diferentes públicos-alvo, particularmente para os novos diplomados pela Escola, a exercerem Portugal e no estrangeiro; Promover oferta de formação dirigida a Professores do Ensino Básico e Secundário, sobre educação e saúde; Trabalhar em parceria com a faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na proposta do terceiro ciclo de formação em enfermagem a submeter à A3ES; Manter o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP; Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para ativos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas). <p>Medida 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e de cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem).</p> <p>Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC.</p> <ul style="list-style-type: none"> Incrementar a formação pedagógica dos assistentes convidados e adjuntos sem formação formal em pedagogia, para que possam utilizar de forma cada vez mais eficaz estratégias de orientação de Ensinos Clínicos que melhorem o 	<p>-Média da satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP</p> <p>Número de docentes e enfermeiros a frequentarem cursos de formação pedagógica de curta duração</p>	<p>≥45</p>	<p>66</p>
--	---	--	------------	-----------

	<p>acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o apoio à formação pedagógica de modo a garantir que todos os docentes detêm formação nesta área, bem como a oportunidade de realizarem cursos de atualização; • Continuar os Cursos de Formação Pedagógica para docentes, sobre estratégias de formação centradas no estudante, com turmas grandes e grupos pequenos; <p>Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prosseguir o trabalho com vista ao desenvolvimento do Curso de Doutoramento em Enfermagem em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; • Manter com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra a Pós-graduação em Economia da Saúde; • Manter a parceria com as Faculdades de Medicina e Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto, no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos, Doutoramento em Bioética e outros âmbitos considerados de interesse comum; • Manter a parceria com a UNICV para a realização de Cursos de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica e Enfermagem Comunitária; • Iniciar parceria com a Universidade da Madeira para a realização de Pós-Licenciaturas conjuntas; • Manter a parceria com as Escolas Superiores de Enfermagem do Porto e Lisboa a nível de formação especializada, no sentido de potenciar os recursos e criar sinergias na formação. 			
--	---	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem.

Desenvolver uma comunidade científica de excelência.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Execução
<p>- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem;</p> <p>- Promover a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros;</p> <p>- Apoiar a mobilidade de investigadores.</p>	<p>Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação.</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover a gestão eficiente dos recursos da UICISA: E e garantir o financiamento mínimo necessário ao desenvolvimento das suas atividades; Continuar a criar as condições à execução do plano de reestruturação apresentado à FCT; Reforçar a centralidade da investigação no foco da Enfermagem e a sustentabilidade da investigação, definindo prioridades e concentrando recursos, particularmente humanos (quantidade e qualidade) para criar massa crítica em áreas de investigação específicas a definir pela Comissão Científica da UICISA: E em articulação com o CTC da ESEnfC; Dispensar da atividade letiva até 6,76 ETI(s) docentes para a realização de projetos de investigação, inscritos nos grupos de investigação da UICISA: E, que tenham sido objeto de candidatura a financiamento e que, assumam o compromisso de se candidatar nos subsequentes concursos abertos pela FCT, caso não tenham obtido financiamento; Organizar a Prestação do Serviço Docente de modo a que a maioria dos investigadores docentes dediquem a maioria do tempo não-letivo semanal a atividades de investigação integradas na UICISA: E, prestação de serviços à comunidade e/ou gestão democrática da Escola; Continuar a motivar os investigadores/doutorados a dirigir projetos como investigador principal; 	<p>-Número de projetos inscritos na UI.</p> <p>-Número de projetos financiados.</p> <p>-Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro.</p> <p>-Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica.</p> <p>-Número de doutorandos inscritos na UI.</p> <p>- Número de investigadores doutorados inscritos na UI.</p> <p>- Número de investigadores em colaboração inscritos na UI.</p> <p>-Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador Joanna Briggs</p>	<p>≥55</p> <p>≥ 3</p> <p>≥8</p> <p>≥65%</p> <p>≥21</p> <p>≥50</p> <p>≥52</p> <p>≥1</p>	<p>49</p> <p>33</p> <p>4</p> <p>100%</p> <p>26</p> <p>131</p> <p>72</p> <p>4</p>

	<ul style="list-style-type: none">• Apoiar financeiramente novos projetos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UICISA: E, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais;• Reforçar a colaboração com as Instituições de Saúde, com as quais a Escola tem protocolos, no domínio da investigação, para o desenvolvimento de investigação e a translação do conhecimento produzido, particularmente com o CHUC e IPO;• Apoiar financeiramente o desenvolvimento de projetos de investigação que articulem a prática docente, com a prática clínica de Enfermagem, que envolvam equipas que integrem docentes, estudantes e enfermeiros das instituições onde decorrem os ensinamentos clínicos;• Reforçar o apoio aos investigadores no âmbito da preparação de candidaturas a projetos de financiamento, recriando a figura do gestor de projetos;• Continuar a apoiar a criação, gestão e divulgação de bases de dados de artigos científicos, instrumentos de medida e contactos com investigadores;• Continuar a trabalhar para encontrar parceiros que co-financiem projetos e bolsas de investigação;• Estabelecer parcerias potenciadoras da captação de grandes projetos de desenvolvimento regional, nacional e internacional por parte dos grupos de I&D mais ativos da ESEnC, os quais poderão assumir posições de liderança;• Continuar a otimizar a articulação entre a I&D e a Internacionalização e Mobilidade;• Criar medidas tendentes a reforçar o empenho na atividade científica: Certificados de Mérito de Publicação Científica e criar um prémio orientado para destacar a citação de artigos da ESEnC;• Manter a obrigatoriedade do armazenamento da obra científica da Escola na base de dados da Escola, disponibilizando o Repositório de Dados Científicos;• Aumentar o número de projetos candidatos a financiamento pela FCT e a outras fontes de financiamento externo;• Apoiar os processos formativos de doutorandos docentes da ESEnC (21), no quadro das condicionantes orçamentais, com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento;			
--	---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a criar as condições necessárias para que a UICISA: E cumpra o plano do seu Eixo de Desenvolvimento Estratégico “Portugal Centre for Evidence Based Practice: a Joanna Briggs Institute (JBI) Centre of Excellence” de acordo com o agreement estabelecido com a JBI: produção científica de protocolos e revisões sistemáticas da literatura na área das ciências da saúde - enfermagem; organização do curso Comprehensive Systematic Review Training Program (CSRTP); organização dos encontros regulares de mentorship dos investigadores formados pelo CSRTP que têm acordo de produtividade com o PCEBP; cursos train the trainers e Evidence-Based Clinical Fellowship Programs; participação nos encontros European Region - JBC; participação anual nos CoD e encontro anual JBI/JBC. • Continuar a implicar os investigadores na atração de projetos e verbas de investigação, atração de contratos de desenvolvimento científico, participação em redes nacionais e internacionais de investigação; • Promover a integração na UICISA E e apoiar a formação de enfermeiros dos CHUC, nas equipas de translação de conhecimento; • Incentivar os doutores inscritos na Unidade de Investigação a orientarem projetos de doutoramento e a inscrevê-los no âmbito de projetos estruturantes da UICISA: E; • Incentivar todos os doutorandos apoiados pela Escola, a manterem os seus projetos de doutoramento ligados à UICISA: E, com o objetivo de manter o número de doutorandos inscritos na UICISA: E; • Criar as condições para que a UICISA:E cumpra o plano do seu eixo de Desenvolvimento Estratégico para a Investigação Experimental e Aplicada em Tecnologia dos Cuidados (TecCare), entre elas: alocação de bolseiro/a ao projeto, analisar a possibilidade de criar espaço físico específico para o desenvolvimento dos projetos insertos neste eixo de desenvolvimento da UICISA: E; • Investir na Investigação Clínica cumprindo os mais altos <i>standards</i> da investigação com inscrição de estudos no 	<p>-Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com referee.</p> <p>-Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas.</p> <p>-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal.</p> <p>-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no <i>Institute for Scientific Information (ISI)</i>.</p> <p>- Número de bases de indexação da Revista Referência.</p> <p>- Número de artigos publicados na</p>	<p>≥ 90</p> <p>≥5</p> <p>≥55</p> <p>1 por doutor</p> <p>≥6</p> <p>≥35</p>	<p>452</p> <p>17</p> <p>89</p> <p>0,55</p> <p>10</p> <p>60</p>
--	---	---	---	--

	<p>EudraCT (ensaios clínicos) e EUDAMED (dispositivos médicos);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das UCP(s) na organização do modelo de rede da Unidade de Investigação afiliando-se nos grupos de investigação/projetos estruturantes/redes de estudos associados; • Apoiar a candidatura da UICISA: E a líder de Rede de Estruturas de Investigação na Europa. <p>Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a participação dos investigadores em conferência internacionais, no país e no estrangeiro; • Promover a comunicação e a mobilidade dos investigadores, facilitando a integração da investigação na comunidade científica internacional; • Apoiar diferenciadamente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus (SJR) e Thomson Reuters (JCR) com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas de divulgação internacional; • Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente e de acordo com a proposta de despacho anexa a este plano de atividades; • Criar condições para que a UICISA: E cumpra o plano do seu Eixo de Desenvolvimento Estratégico para a divulgação do conhecimento científico: evolução da Revista de Enfermagem Referência como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto: Manter a publicação regular anual de 4 números e uma média de 60 artigos; traduzir os artigos científicos mantendo a condição bilingue; integrar as redes de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão; integração no RCAAP satisfazendo as condições de plataforma do Open Journal System; produção dos metadados xml para permitir aceder a novas bases de dados de indexação; manter a edição regular da Série Monográfica para a Educação e Investigação em Ciências da Saúde e outras edições monográficas. • Apoiar a participação de docentes da ESEnfC na Direção, Conselhos Científicos, Conselhos Redatoriais e 	<p>Referência.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Línguas de publicação da Referência. ≥ 3 - Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista. ≥ 5 -Número de atividades de articulação realizadas por curso. ≥ 2 -Número de estudantes envolvidos em projetos de investigação da UI. ≥ 100 -Número de bolsiros de iniciação à investigação. ≥ 8 -Número de bolsas de mérito científico. ≥ 2 -Número de investigadores estrangeiros. ≥ 4 -Número de bolsiros de Investigação (licenciados ou Mestres) = 5 	<p>3</p> <p>12</p> <p>2</p> <p>214</p> <p>23</p> <p>13</p> <p>15</p> <p>15</p>
--	--	--	--

	<p>Revisores científicos de Periódicos (International Journal of Caring Sciences, International Journal of Learning, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Cogitare Enfermagem, Revista CuidArte Enfermagem, Revista da INFAD, Revista de Enfermagem UFPE On Line, Revista Investigação em Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Sinais Vitais, Revista Webnursemagazine e outras revistas internacionais relevantes);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a alocar 2,31 ETI (s) docentes para a UICISA: E (Coordenador, PCEBP, Revista e TecCare); • Continuar a dispensar 4,37 ETI (s) docentes para investigação/extensão; • Dispensar 1,5 ETI (s) para atualização científica (sabática); • Dispensar 4,50 ETI (s) para desenvolvimento de projetos de doutoramento e ou pós-doutoramento; • Apoiar a realização de atividades científicas (Jornadas, Seminários e Congressos) desenvolvidas em parceria entre as UCP(s) e UICISA: E; • Criar condições para o fortalecimento da bienal da UICISA: E. <p>Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores de acordo com o respetivo Eixo de Desenvolvimento Estratégico da UICISA: E.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação; • Promover os percursos de iniciação à investigação, apoiando o cumprimento do regulamento de funcionamento das Rotações de Iniciação à Investigação no contexto da Janela do Jovem Investigador; • Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores nacionais e estrangeiros em investigação avançada na UICISA: E (Mestrado, Doutoramento e Pós-doutoramento) em coerência com o protocolo com o GRNI. 			
--	---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Financiar seis bolsaios de iniciação à investigação e cinco bolsaios de investigação; • Atribuir uma Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projetos da Unidade de Investigação, se distinguirem. <p>Medida 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o desenvolvimento do trabalho do Gabinete de Empreendedorismo; • Dinamizar o ecossistema da ESEnfC, transversal e autossustentável, que incremente a criação de start-ups, no âmbito do protocolo com a incubadora Instituto Pedro Nunes, e a empregabilidade dos seus estudantes; • Estimular uma cultura de risco junto dos estudantes e docentes, com o objetivo de criar novas perceções em relação ao empreendedorismo, à empregabilidade e ao seu papel na sociedade e economia; • Continuar a criar espaços de partilha de experiências entre os estudantes, docentes, empresários e investidores, utilizando metodologias inovadoras e criativas para animação de grupos multidisciplinares e espaços de experimentação, fazendo uso da infraestrutura de laboratórios existentes; • Continuar a apoiar a realização de planos de negócio e a proteção da propriedade industrial e intelectual, de modo a potenciar a posterior incubação; • Continuar a trabalhar em estreita articulação com a incubadora de empresas Instituto Pedro Nunes, de quem somos parceiros e acionistas e membros da Assembleia Geral, entre outros parceiros possíveis. 			
--	--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Execução
<p>- Organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à Comunidade;</p> <p>- Intervir nas áreas prioritárias de inovação em enfermagem incrementando a prestação de serviços nesses domínios;</p> <p>- Apoiar a qualificação de toda a comunidade educativa para a prestação de serviços;</p> <p>-Apoiar os diplomados na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo;</p> <p>- Aumentar e consolidar parcerias com instituições da comunidade;</p> <p>-Integrar os projetos de serviço à comunidade na formação académica e no desenvolvimento cívico da comunidade educativa.</p>	<p>Medida 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar o regulamento de prestação de serviços especializados à comunidade; • Continuar a melhorar a organização e otimização dos projetos de serviços à comunidade e reconhecimento do valor do trabalho desenvolvido; • Incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos na comunidade propostos por docentes, unidades científico-pedagógicas ou unidades diferenciadas, considerando o seu interesse social e científico e integrados nas atividades da Escola; • Apoiar projetos de prestação de serviço à comunidade que promovam a oferta de cuidados de saúde inovadores, em articulação com instituições de saúde locais; • Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação com vista à reformulação das práticas de cuidados em uso e implementação de guias de boas práticas; • Promover encontros ou reuniões para partilha de conhecimentos entre áreas que facilitem a transferência de conhecimento científico para projetos inovadores; • Articular os projetos com o currículo para incentivar e criar condições à participação dos estudantes nestes projetos; • Continuar a procurar fontes de financiamento para apoiar projetos de extensão que permita a sua oferta sem custos financeiros para a comunidade; • Continuar a prestação de serviços nas áreas da preparação para o Parto e parentalidade - Projeto Terna Aventura; 	<p>- Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas.</p> <p>-Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde.</p> <p>-Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade.</p> <p>- Número de utentes atendidos no Centro de promoção do autocuidado.</p> <p>- Número de consultas prestadas no Centro de promoção do autocuidado.</p>	<p>≥10</p> <p>≥1 por área de supervisão dos serviços de enfermagem</p> <p>≥10</p> <p>≥10</p> <p>≥10</p>	<p>15</p> <p>15</p> <p>131</p> <p>104</p> <p>86</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de serviços nas áreas da formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do autocuidado; • Implementar a prestação de serviços no domínio dos cuidados de enfermagem de reabilitação e pessoas com alterações da mobilidade, tratamento de feridas e cuidados ao pé, promoção da saúde de famílias no processo de transição da passagem à reforma: “lugar dos afetos”. • Continuar a participar no projeto Exploratório Ciência Viva. • Apoiar projetos que dinamizem o espaço cedido pela União de Freguesias de Coimbra no mercado do Calhabé dirigidos à promoção da literacia em saúde da população, no âmbito da responsabilidade social da ESEnfC. <p>Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto Educativo de Souselas, Colégio de S. Martinho, Agrupamento Eugénio de Castro, Escola EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova), Portugal dos Pequenitos, Projeto 5 ao dia (ESEnfC/Mercado Abastecedor de Coimbra), Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos, amigos pressões à parte, Projeto (O)Usar & Ser Laço Branco. <p>Medida 3 – Continuar a promover projetos desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinamentos clínicos e se insiram no âmbito da responsabilidade social, ou transmissão da cultura do conhecimento científico e literacia em saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> • + Contigo; • Antecipar a Experiência de Ser Idoso; 			
--	---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • “Ateliê Formativo: A Pessoa com Deficiência/Incapacidade e ou Condições Especiais”; • Antes que te Queimes; • Campanha de Paternidade e Cuidado e Programa P; • Desvendar; • Desenvolver a Rede de estudos associados ao projeto Envelhecimento, Saúde e Cidadania, nomeadamente nos projetos: “Ensino de Enfermagem do idoso nas escolas de enfermagem nacionais”; “Adesão e Gestão da Terapêutica na pessoa idosa”; “Avaliação da competência cognitiva em pessoas idosas: intervenção e capacitação para o autocuidado”; “Estimulação cognitiva: Prevenção da fragilidade em idosos”; “Lutos e perdas na pessoa idosa”; • Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos; • GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação; • Cursos de especialização em Enfermagem em Cabo Verde; • Passeios com Cidadania; • PEER. Peer-education Engagement and Evaluation Research; • Poliempreende; • Projeto “Voz aos Pais”; • Promoção da Saúde e Educação para a Saúde de Crianças em Contexto escolar – Método Eduterapêutico (HMB – Health Magic Box); • Promoção em e com Saúde na ESEnfC; • REATIVA: programa promotor de um envelhecimento ativo; • Saúde com Afetos nos Idosos em Coimbra; • Saúde sobre rodas – Apoio à população Sem-Abrigo da cidade de Coimbra; • Ser Saudável; • Situação de saúde dos Doentes Hipertensos; • Take Care: validação de um programa de redução de consumo de álcool em menores de idade; • Peregrino; • Viver com o Coração. 			
--	---	--	--	--

	<p>Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.</p> <ul style="list-style-type: none">• Incentivar a criação, conceção, dinamização e gestão de novos “canais de informação” interativos, sobre a Enfermagem e ou a Saúde dirigido a jovens, a disponibilizar na página da Escola.			
--	---	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Conseguir o reconhecimento da Escola por parte de organismos internacionais;

Dar visibilidade e reconhecimento externo da Escola mediante os projetos internacionais;

Desenvolver redes e projetos de cooperação que envolvam escolas de vários continentes, países da CPLP e países Ibero-americanos;

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Execução
<p>-Incrementar parcerias e projetos com instituições internacionais de educação, saúde e outras, afirmando a escola e o ensino de enfermagem nesses contextos;</p> <p>- Pertencer a organismos internacionais;</p> <p>- Promover a visibilidade da escola mediante os projetos internacionais;</p> <p>- Desenvolver redes com instituições congêneres;</p> <p>- Facilitar a mobilidade científica, técnica e cultural de estudantes, docentes e não docentes.</p>	<p>Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, lecionadas por professores estrangeiros; Aumentar os acordos bilaterais com Instituições congêneres de Países da América Latina, EUA e Canadá; Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola; Continuar a trabalhar com vista ao desenvolvimento de acordos com congêneres internacionais, com vista à concessão de Graus Académicos conjuntos, nomeadamente os graus de mestre. <p>Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a criar as condições logísticas necessárias ao funcionamento do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais; Continuar a aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS +; Continuar a criar bolsas para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro; Complementar com receita própria, o plafond necessário para manter em mobilidade o mesmo número de estudantes dos anos anteriores e um complemento à bolsa para mobilidade de estudantes para países anglo- 	<p>-Número de horas curriculares lecionadas por professores estrangeiros nos cursos em funcionamento.</p> <p>- Número de acordos bilaterais novos (com Países da América Latina, EUA, Canadá).</p> <p>-Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola.</p> <p>-Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta.</p> <p>-Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS.</p> <p>-% de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso.</p> <p>- Média da satisfação dos da experiência de mobilidade.</p> <p>-Número de novos acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa.</p> <p>- Número de parceiros da Rede ESMOG</p>	<p>≥ 30</p> <p>4</p> <p>≥ 30</p> <p>1</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 20%</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 1</p> <p>≥ 5</p>	<p>235</p> <p>3</p> <p>44</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>32,7%</p> <p>Não avaliado.</p> <p>3</p> <p>8</p>

	<p>saxónicos e para estudantes carenciados (com estatuto de bolsheiro da ação social escolar);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a aumentar o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnFC; • Promover a participação da Escola em cursos internacionais Erasmus Mundus; • Manter as bolsas de mobilidade da ESEnFC, com o estatuto Erasmus, e organizar a mobilidade para estudantes sem bolsa; • Apoiar 5 docentes que não tenham ainda realizado qualquer período de mobilidade; • Apoiar 32 docentes que tenham já realizado períodos de mobilidade anteriormente mas pretendam iniciar um projeto bilateral de parceria de continuidade para investigação ou ensino, (o projeto deve ser formalizado por escrito, ter validação da Universidade parceira e ser aprovado pela presidência da ESEnFC, ouvidas as instancias de coordenação relacionadas com o projeto); • Apoiar cinco não docentes, na realização de missões administrativas, o projeto de mobilidade a realizar deve ser formalizado por escrito e aprovado pela presidência da Escola, ouvido o coordenador de serviço; • Promover condições à realização da semana internacional com partilha de saberes e experiências com docentes e estudantes em mobilidade ERASMUS +, na ESEnFC; • Continuar a criar cursos de curta duração na área de enfermagem, lecionados em inglês por docentes internos e trazer docentes externos à semelhança do Módulo Europeu; • Continuar a desenvolver cursos “Livres de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão”, com vista à aprendizagem de língua estrangeira para alunos que pretendam integrar o programa de mobilidade, especialmente quanto ao léxico específico da saúde; • Continuar a oferecer cursos de português para estudantes estrangeiros; • Contribuir para que Coimbra se afirme como cidade Erasmus, como principal destino de escolha de estudantes e académicos de outros países; • Continuar a criar condições ao acolhimento dos estudantes estrangeiros que promovam a sua plena integração na vida da escola, o conhecimento do sistema de ensino que os sensibilize para a cultura académica, e 	<p>-Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola.</p> <p>- Média da satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola.</p> <p>-Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS.</p> <p>-Número de missões de Ensino realizadas por Professores da Escola nos PALOP.</p>	<p>≥ 70</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 15</p> <p>≥ 6</p>	<p>126</p> <p>Não avaliado.</p> <p>47</p> <p>0</p>
--	---	--	---	--

	<p>do país, incluindo a publicação do guia orientador Estudante-Erasmus;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a cooperação com os países europeus dando especial atenção aos países Nórdicos; • Manter em funcionamento anualmente a semana de Enfermagem Transcultural e criar condições para a mobilidade dos docentes no âmbito deste projeto; • Continuar a criar condições à inclusão de artigos em língua inglesa e espanhola na revista da Escola; • Continuar a criar condições de trabalho à Comissão de Coordenação do Centro Colaborador OMS da ESEnfC, para o desenvolvimento da prática clínica e investigação; • Continuar a acolher o Capítulo Phi Xi da ESEnfC, capítulo da Sociedade Honorífica Sigma Theta Tau; • Continuar a participar na ALADEFE, assumindo a Vice-Presidência para a Europa; • Articular cada vez mais a Internacionalização e Mobilidade com a I&D. • Continuar a criar condições de trabalho no âmbito do consórcio ICPHR, para o desenvolvimento da prática clínica e investigação; • Continuar a participar na Rede Ibero Americana de Universidades e Instituições de ensino Superior Promotoras de Saúde, assumindo a liderança para a rede portuguesa. • <p>Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a cooperação com os países lusófonos; • Continuar a participação na Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP); • Continuar a procurar fontes de financiamento para a cooperação no âmbito da Enfermagem com os Países de Língua Oficial Portuguesa; • Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Portuguesa; • Continuar o trabalho com vista à criação da Rede das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem, em áreas específicas; 			
--	---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação de curso de Mestrado, de acordo com protocolo a negociar; • Manter o apoio à formação de quadros especializados em S. Tomé e Príncipe; • Dar continuidade à implementação dos projetos com Angola e a cursos de mestrado e formação de ativos da saúde; • Continuar o programa de mobilidade docente para missões de ensino e investigação com o Brasil (Universidade de S. Paulo e UFRJ). <p>Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a apoiar os Programas Intensivos; • Iniciar novos projetos Europeus; • Iniciação do projeto SimuCarePro: La simulation en santé pour développer un partenariat entre apprenants et professionnels dans la formation médicale et paramédicale ERASMUS +. <p>Medida 5 – Reforçar a atividade do Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os esforços do programa regional da OMS Europa na transformação da educação e formação dos profissionais de saúde conforme a política Saúde 2020 da região europeia; • Prosseguir o esforço de tradução e disseminação de documentos da OMS; • Participar nas atividades propostas pelo Gabinete Regional da Europa; • Manter a atividade como membro da rede global de Centros Colaboradores da OMS para a enfermagem e obstetrícia; • Elaborar o novo plano de ação com vista à redesignação do Centro Colaborador. 			
--	--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO COMUNIDADE EDUCATIVA

Promover a formação global dos estudantes.

Promover a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Execução
<p>-Capacitar os colaboradores docentes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços;</p> <p>- Dispor de corpo docente com os requisitos necessários para satisfazer o previsto no Artigo 49º da Lei nº62/2007 de 10 de setembro;</p> <p>- Promover a realização pessoal e profissional dos docentes.</p>	<p>Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter o esforço de rigor, qualidade e estabilidade nos serviços de apoio ao processo formativo, social, psicológico e de saúde e bem-estar; • Manter a atribuição de bolsas, estágios e outras experiências quer pré-profissionais (ex. Bolsa de estágios BES), quer de iniciação à investigação e o prémio de quatro anuidades na Sociedade Honorífica da ESEnfC; • Implementar projeto de desenvolvimento da comunidade residente no alojamento da ESEnfC e continuar a melhorar as infraestruturas e serviços de apoio; • Continuar a motivar a criação e funcionamento de núcleos desportivos, preferencialmente ligados à Associação de Estudantes, envolvendo cada vez mais os próprios estudantes no plano de desenvolvimento desportivo da Escola; • Apoiar o funcionamento do projeto Portal EU.ESEnfC Alumni; • Reforçar o apoio ao movimento associativo e estudantil e incrementar a participação ativa dos estudantes em todos os domínios da vida da Escola; • Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da Escola e apoiar as atividades propostas pela Associação; • Concretizar o projeto da criação da Associação dos Amigos da ESEnfC (ex-docentes; ex-estudantes; ex-funcionários, outros); • Manter o fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnfC; 	<p>- Número de ações de formação sobre construção de "currículo vitae" e "CV interpass".</p> <p>- Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira.</p> <p>-Taxa de sucesso escolar.</p> <p>- Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho.</p> <p>-Número de projetos de empreendedorismo apoiados.</p> <p>-Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo.</p> <p>- Média da satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo.</p> <p>-Número de cursos livres em línguas estrangeiras.</p> <p>-Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira.</p>	<p>≥ 12</p> <p>100%</p> <p>≥ 87%</p> <p>≥ 30</p> <p>≥ 8</p> <p>≥45</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 200</p>	<p>Estas temáticas foram integradas na Unidade Curricular de Integração à Vida Profissional, tendo englobado todos os estudantes do 4º Ano.</p> <p>100%</p> <p>85,59%</p> <p>57</p> <p>27</p> <p>781</p> <p>3,59</p> <p>8</p> <p>253 inscritos, 192 concluíram</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar o projeto de apoio ao estudo, prevenção do insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica promovendo o sucesso escolar, com o apoio da estagiária de psicologia e seu orientador de estágio; • Apoiar o trabalho do provedor do estudante; • Manter o projeto de integração dos estudantes do 1º ano, facilitando a sua integração ao curso, à escola e à cidade, ao longo do ano; • Continuar a melhorar o funcionamento da residência, cantinas, cafetarias, espaços desportivos, serviços de apoio ao aluno e ação social escolar, ouvindo os estudantes; • Manter e se possível otimizar e diversificar o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de saúde e psicologia, de modo a que dinamize a promoção da saúde, o apoio e suporte social – identificando precocemente e prevenindo comportamentos de risco e o desenvolvimento pessoal dos estudantes; • Manter o apoio aos projetos de complemento curricular para a promoção de uma educação para a cidadania e valores; • Incentivar a criação de novos fóruns de discussão sobre os resultados da avaliação promovendo uma cultura de exigência dos estudantes pelo seu percurso de formação; • Apoiar os novos diplomados na inserção da vida ativa, através do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira; • Promover o empreendedorismo: manter o projeto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliemprende; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projetos que em cada ano obtenham as melhores classificações em colaboração com o Instituto Pedro Nunes; • Manter a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês e Alemão); • Promover a sensibilização e a formação da comunidade educativa nas áreas de género, cidadania e prevenção da violência/saúde e enfermagem; 	<p>- Média da satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira. $\geq 3,5$</p> <p>-Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes. ≥ 5</p> <p>-Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade. ≥ 100</p> <p>- Média da satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extracurriculares. $\geq 3,5$</p> <p>-Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação. ≥ 6</p> <p>-Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados (alimentação) rendimento per capita ≤ 100 euros;</p> <p>-Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e ação social (0 a 5). $\geq 3,5$</p> <p>- Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a Escola. $\geq 3,5$</p> <p>-Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados ≥ 5</p> <p>- Estar elaborado o Plano de formação anual dos docentes.</p>	<p>$\geq 3,5$</p> <p>≥ 5</p> <p>≥ 100</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>≥ 6</p> <p>Todos os que se vierem a identificar no Serviço de Ação Social</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>≥ 5</p> <p>1-02-017</p>	<p>3,87</p> <p>18</p> <p>774</p> <p>3,32</p> <p>20</p> <p>2</p> <p>Residência, não avaliado; cantina, 3,61; cafetaria,4,03; serviço de saúde escolar, 3,37 e serviço de ação social, 3,26</p> <p>3,34</p> <p>17</p> <p>Sim</p>
--	---	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a apoiar os projetos: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; “Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica”, “Promoção em e com saúde na ESEnfC”; • Continuar a promover a associação ao projeto “Banco alimentar contra a fome” a partir do trabalho voluntário de alunos e professores coordenado pela UCP de Enfermagem Fundamental e pelo Gabinete de Empreendedorismo; • Apoiar novos projetos extracurriculares que se desenvolvam em interação com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e aliem formação, intervenção na comunidade e investigação; • Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (dia internacional da menopausa, dia mundial do doente, dia internacional da mulher, dia internacional da parteira, dia nacional dos avós, dia mundial da terceira idade, do ano europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional, dia mundial da família, dia mundial do ambiente); • Reforçar e consolidar as práticas de ação social; • Reforçar a intervenção da Escola na promoção de atividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes; • Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de Estudantes; • Apoiar projetos de estudantes que tenham como objetivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente ativa; • Contratar um monitor para promoção do desporto escolar e exercício físico regular dos estudantes. • Apoiar o projeto SMS – Saúde Mental no Superior. 	<p>-Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente.</p> <p>-Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas.</p> <p>-Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário.</p> <p>-Número de doutorandos apoiados.</p>	<p>1</p> <p>≥ 10</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 18</p>	<p>61</p> <p>32</p> <p>2,5</p> <p>13</p>
--	--	---	---	--

	<p>Medida 2 – Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o apoio à formação avançada dos docentes inscritos em programas de doutoramento em Enfermagem, apoio em propinas e dispensas de atividade letiva até 4,5 ETI(s); • Rever o regulamento de avaliação dos docentes, reforçando a dimensão da autoavaliação e os princípios da colegialidade e da melhoria contínua; • Construir e aplicar instrumentos de recolha e análise de necessidades de formação pelos docentes, envolvendo a Comissão de Formação dos docentes, o Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-científico; • Rever a regulamentação da prestação do serviço docente, equilibrando o contributo de cada docente, na procura da excelência da Escola e o desenvolvimento individual diferenciado nas dimensões pedagógica, técnica, científica e organizacional; • Continuar a implementar o regulamento de prestação de serviços à comunidade aprovado; • Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas no diagnóstico de necessidades e ouvidos os órgãos pedagógico e científico; • Manter a política de apoio à formação contínua do corpo docente, que premeie a ligação dos docentes a projetos de inovação e extensão na comunidade, bem como a participação na gestão da Escola; • Incentivar os docentes em condições a obter o Título de Agregado na área de Enfermagem numa Universidade Pública, preferencialmente na Universidade de Coimbra; • Continuar a apoiar a frequência de cursos de Inglês e Espanhol de docentes. <p>Medida 3 – Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter a políticas/orientações globais para a formação dos não docentes, promovendo o equilíbrio e equidade entre os diferentes setores e serviços da Escola; • Manter a aposta na formação profissional básica, avançada e/ou especializada, dos não docentes, através 			
--	--	--	--	--

	<p>da criação, desenvolvimento e aprofundamento de competências (interna, em contexto e externa);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão, com recurso se possível a candidaturas a financiamento; • Manter e desenvolver o sistema de avaliação do desempenho, mais próximo, coerente e aplicado de forma equilibrada; • Incentivar uma gestão mais eficiente, participada e partilhada dos e com os funcionários não docentes, num quadro de referência e qualidade dos serviços prestados; • Concluir a reformulação dos manuais de procedimentos dos serviços, tornando mais claros os níveis de responsabilidade, padrões de qualidade e os procedimentos de garantia da qualidade; • Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas, conferentes de grau, progressivamente superior (apoiar os não docentes a realizar licenciatura e mestrado em áreas coincidentes com a área em que desempenham funções). <p>Medida 4 – Promover a cultura e a cidadania.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abrir a Escola aos estudantes e suas famílias, às outras escolas, instituições de saúde e organizações não-governamentais no domínio da saúde, da solidariedade e cultural; • Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do grupo responsável pela caracterização dos estudantes, diagnóstico das suas expectativas no ingresso na Escola, potencializando o desenvolvimento dos seus talentos e competências, e prevenindo dificuldades previsíveis, criando mecanismos para a sua superação; • Criar condições ao trabalho do grupo Coral da ESEnfC e Grupo de Teatro; • Criar condições ao trabalho do Coordenador da área de projeto para promoção da cultura, do desporto, saúde e bem-estar, para que envolva colaboradores dos 			
--	---	--	--	--

	<p>diferentes setores/unidades nos projetos, os diversifique e incentive a participação de todos;</p> <ul style="list-style-type: none">• Comemorar a Abertura do Ano Letivo, Dia da Escola, Aniversário da Escola, Graduação dos Estudantes, Natal na ESEnfC e outras efemérides, sentidas como importantes pela comunidade educativa, implementando o Guia de Boas Práticas de Cerimónias Académicas e outras como meio de reforço dos laços entre as pessoas e a instituição e como reconhecimento da excepcional vinculação ao projeto de Escola;• Aproveitar os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem para organizar atividades temáticas que aliem uma parte científica com a cultura e/ou o desporto;• Incrementar a promoção de atividades artísticas e culturais, de iniciativa da comunidade educativa (Tuna, Grupo de Teatro da Associação de Estudantes; Grupo Coral da ESEnfC), em articulação com instituições da comunidade e outras instituições; de ensino superior, no conceito ativo de instituição como espaço de criação e cultura;• Continuar a estabelecer cooperação em rede com organizações/estruturas culturais, nacionais e internacionais;• Potenciar ferramentas culturais de ligação com a comunidade;• Estimular a colaboração e prestação de serviços à sociedade, envolvendo as comunidades locais e a participação em redes de solidariedade social;• Promover espaços de divulgação da cultura científica e da enfermagem enquanto área que detém e produz saberes úteis aos cidadãos;• Criar aos docentes e estudantes estrangeiros a oportunidade de conhecer a cultura e património da região, apoiando financeiramente as atividades organizadas pelo GRNI.			
--	--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Desenvolver um sistema de direção estratégica que otimize os recursos e mobilize a instituição.

Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Execução
<p>- Promover a implementação contínua do plano estratégico e do plano de atividades;</p> <p>- Implementar um modelo organizacional que integre os recursos da instituição numa perspectiva conjunta de melhoria da gestão financeira, administrativa, científica e pedagógica;</p> <p>- Implementar metodologias que permitam uma comunicação eficaz e participação ativa;</p> <p>- Garantir um sistema de organização de trabalho que permita a evolução técnica e científica das pessoas e que possibilite um processo eficiente e efetivo de seleção, integração, desenvolvimento e avaliação.</p>	<p>Medida 1 – Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> Implementar reuniões bianuais com as comissões de cursos e coordenações de UCP(s), com vista a que tomem parte nas decisões e a desenvolver e apoiar os processos de melhoria contínua, quer ao nível da gestão dos cursos, quer das Unidades e sua maior articulação; Implementar uma reunião semestral por UCP, com todos os docentes para os ouvir sobre os diferentes domínios de decisão e para acompanhamento das dificuldades de implementação de cursos e outros projetos e identificação conjunta de medidas de melhoria a implementar a partir dos dados das diferentes avaliações efetuadas; Manter as reuniões mensais do Conselho de Gestão com os coordenadores de serviços/gabinetes, com vista à articulação e coordenação integrada de todos os serviços de apoio à missão da Escola; Promover a integração formal no organigrama da Escola e no Manual da Qualidade das estruturas de coordenação de atividades (Comissões), constituídas pelos presidentes dos órgãos, coordenadores de UCP(s), Unidades diferenciadas e cursos, que funciona como órgão de coordenação e articulação inter-órgãos, unidades e cursos, consulta da presidente, e como estância de análise da qualidade ao nível da gestão pedagógica dos cursos e promoção da melhoria contínua da qualidade; 	<p>Número de cursos avaliados.</p> <p>-Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional.</p> <p>-Empregadores auscultados.</p> <p>-Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos.</p> <p>-Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa.</p>	<p>Igual ao número de cursos em funcionamento</p> <p>100%</p> <p>100%</p> <p>100%</p> <p>≥ 2 vezes ano</p>	<p>Meta Cumprida</p> <p>Os licenciados foram auscultados um ano e dois anos após a graduação.</p> <p>Todas as entidades empregadoras, identificadas pelos novos licenciados.</p> <p>Dos licenciados auscultados um ano após o terminus do curso, 97,05% referiu estar a trabalhar na área de enfermagem; dos licenciados auscultados dois anos após o terminus do curso, 91,89% referiu estar a trabalhar na área de enfermagem.</p> <p>Docentes e não-docentes, uma vez; estudantes duas vezes sobre os serviços e sectores</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a apoiar o envolvimento ativo e igualitário dos estudantes nos órgãos, cursos e a todos os níveis da vida da Escola; • Projetar a sustentabilidade financeira da Escola, numa perspetiva de rentabilização de centros de custos, diversificação de fontes de financiamento e experimentação da implementação de estratégias profissionais de fund raising (transversais e agregadoras), começando por assegurar um progressivo aumento das receitas próprias; • Continuar a promover, ao nível dos serviços, a gestão por objetivos e continuar a implementar o sistema integrado de avaliação do desempenho utilizando-a como um incentivo ao desempenho de mérito extraordinário e dedicação à instituição; • Continuar o desenvolvimento do sistema de informação, reforçando o serviço de recolha e tratamento de informação, em ordem a assegurar a disponibilidade de dados gestionários de forma cada vez mais sistemática, atempada e fiável; • Melhorar a articulação entre as aplicações informáticas dos diferentes serviços assegurando a recolha sistemática da informação para a presidência e restantes níveis de gestão; • Continuar a adequação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projeto/atividade que permita estudos comparativos de eficiência; • Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento; • Implementar o projeto BUEC – Balcão Único da ESEnfC; • Continuar a simplificar os procedimentos administrativos e impor prazos de resposta aos requerimentos internos e externos; • Reforçar o desenvolvimento de cursos e outros projetos transversais a diferentes UCP(s); • Promover que a Coordenação das UCP(s), responsável pela gestão de recursos docentes, pela investigação, assim como pela proposta de novos cursos e a abertura a novos públicos, apresente o projeto de 	<p>-Satisfação dos docentes e não docentes com os Serviços de Recursos Humanos.</p> <p>-Satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas.</p> <p>- Satisfação dos docentes com condições para a realização do seu trabalho na componente ensino.</p> <p>-Satisfação dos investigadores doutorados com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação.</p> <p>-Satisfação dos não docentes com o trabalho que realiza.</p> <p>-Satisfação dos docentes com os Serviços de Documentação.</p> <p>-Redução dos custos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial.</p> <p>-Número de projetos de requalificação realizados.</p> <p>-Terem-se cumprido as metas definidas para 2018 neste plano.</p>	<p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 0,2%</p> <p>≥ 1</p> <p>90%</p>	<p>da Escola e no final de cada Unidade Curricular.</p> <p>docentes, 3,93; não docentes, 3,25</p> <p>3,63</p> <p>3,57</p> <p>3</p> <p>3,88</p> <p>3,33</p> <p>0,80%</p> <p>3</p> <p>81,91%</p>
--	---	---	---	--

	<p>desenvolvimento e o plano de atividades, atempadamente e contemplando, para cada uma destas áreas, objetivos, atividades, indicadores, metas, recursos necessários e cronograma;</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover que as comissões científicas e pedagógicas dos cursos, que detêm competências de gestão académica e a missão de renovação do ensino e das práticas pedagógicas, apresentem um plano de trabalho plurianual para a melhoria contínua dos cursos;• Continuar a criar condições ao trabalho da Comissão para a Formação do Pessoal não Docente para que elabore em cada serviço/unidade, o plano plurianual de formação e desenvolvimento para os colaboradores, após caracterização das necessidades de desenvolvimento profissional, ouvindo os diferentes atores;• Criar as condições à implementação do plano de formação dos docentes, nas áreas consideradas prioritárias para a realização da missão da Escola;• Apoiar financeiramente formação relevante proposta individualmente para o desempenho das funções;• Ouvir o pessoal não docente nos processos de reorganização contínua dos serviços, tendo em conta a satisfação e otimização dos recursos;• Garantir a atualização permanente do inventário e o registo de todo o património na Escola;• Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, otimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos;• Continuar a política de prestação pública de contas, permitindo que a comunidade efetue a necessária avaliação da alocação dos recursos públicos;• Reforçar a ligação entre as Escolas de Enfermagem de Lisboa e Porto, promovendo a utilização sinérgica de recursos e as condições a uma futura reorganização da rede de ensino superior na área da enfermagem, tal como previsto no protocolo recentemente assinado.			
--	---	--	--	--

	<p>Medida 2 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores; • Divulgar a ESEnfC a nível nacional e internacional, por diferentes meios on-line e presenciais, com vista à captação de estudantes estrangeiros para cursos de mestrado; • Participar em ações de promoção e divulgação da oferta de formação superior; • Continuar a desenvolver o projeto “Escola Aberta – Enfermagem: ver para... querer”; • Continuar a desenvolver o projeto “A Enfermagem, ser enfermeiro e a ESEnfC”, desenvolvido em Escolas Secundárias aderentes de diferentes regiões e cidades; <p>Medida 3 – Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente convidado e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes setores e unidades da ESEnfC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista para 2018.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a contratar professores convidados, a tempo parcial, para garantir o acompanhamento dos estudantes em ensino clínico e a ligação aos meios profissionais (6 ETI(S)) • Contratar 2 ETI(s) professores Adjuntos convidados, em tempo integral, com exclusividade para substituição dos docentes com dispensa para conclusão de doutoramento e atualização científica ao abrigo da Lei; • Concluir o procedimento concursal para provimento de quatro vagas de professor adjunto na área de Enfermagem; • Recrutamento de até 28 ETI(s) assistentes convidados, para ensino clínico e práticas laboratoriais e 6 ETI (s) professores convidados; • Concluir o procedimento concursal para provimento de 3 vagas, para Professor Coordenador; • Recrutamento de um investigador doutorado, na carreira de investigação, previsto no mapa de pessoal para a UICISA E; • Proceder à mobilidade intercarreira dos funcionários que reúnam as condições previstas na lei; 			
--	---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura de 4 lugares para técnico superior – para as áreas de biblioteconomia e arquivo, secretarias académicas e secretariados; • Abertura de uma vaga de técnico superior de informática; • Abertura de quatro vagas de assistente técnico, para reforço de secretariado, secretaria académica/científico-pedagógica e/ou Gabinete de Apoio aos Projetos; • Contratar a prestação de serviços de assessoria à organização de eventos, gestão de projetos de I&D e organização do arquivo. • Continuar a contratação das prestações dos serviços necessários à Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho; • Continuar a contratação do serviço de refeições, nos refeitórios da Escola e nas Instituições de Saúde onde os Estudantes desenvolvem ensinamentos clínicos. <p>Medida 4 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar o processo de gestão de stocks dos materiais dos laboratórios e respetivo armazém e substituição de equipamento básico; • Continuar a promover a implementação do plano de manutenção e do plano de segurança atualizado; • Proceder à requalificação dos espaços ainda não requalificados da cave do Pólo C. <p>Medida 5 - Promover a Qualidade e Melhoria contínua.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conversações junto dos órgãos de governo e da profissão com vista ao reconhecimento do ensino de enfermagem como ensino universitário e integração na Universidade de Coimbra; • Elaboração da proposta de Plano Estratégico de Longo prazo Horizonte 2020; • Conclusão da reformulação das políticas de garantia de qualidade na Escola e sua implementação; • Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnfC pertencem garantindo a 			
--	--	--	--	--

	<p>participação no processo de autoavaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adotar;</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover as medidas necessárias (diminuição dos custos de implementação do plano de estudos) para que a média de horas semanais dos docentes de carreira não ultrapasse as doze horas e possam por isso articular ensino/aprendizagem com investigação;• Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação;• Implementação da avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem de acordo com os indicadores da qualidade da formação aprovados pelo Conselho Técnico-Científico;• Autoavaliação da atividade docente e não docente da Escola, por órgão, unidades e Serviços, com produção dos relatórios anuais de desempenho contendo não apenas a descrição da atividade desenvolvida, mas integrando reflexão crítica sobre o desempenho e medidas de melhoria a implementar;• Continuar a acompanhar e a monitorizar os processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a ação desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções;• Monitorização da implementação do Manual da Qualidade da ESENF (reformulado após reformulação dos regulamentos de Unidades e Serviços e de redefinidos padrões e processos de avaliação da qualidade e interligação com o SGIQ);• Criar condições à simplificação, desburocratização e agilização das ferramentas e mecanismos internos de avaliação e monitorização do SIGQ;• Avaliação do grau da implementação nos serviços, dos manuais de procedimento e boas práticas e reformulação dos mesmos quando necessário;• Promover auditoria externa aos processos administrativos e financeiros;• Continuar a valorizar e reforçar a participação dos estudantes nos processos de avaliação e acreditação institucional e dos cursos, transformando essa			
--	---	--	--	--

	participação num traço definidor da cultura institucional.			
--	--	--	--	--